



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas

Victor Mayer dos Santos Câmara

**ADOECIMENTO E ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DE PÓS-GRADUANDOS:
perfil, queixas e fatores associados aos sintomas de ansiedade**

**Diamantina
2020**

Victor Mayer dos Santos Câmara

**ADOECEMENTO E ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DE PÓS-GRADUANDOS:
perfil, queixas e fatores associados aos sintomas de ansiedade**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Ciências Humanas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Orientador: Heron Laiber Bonadiman.

**Diamantina
2020**

Elaborado com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C172a	<p>Câmara, Victor Mayer dos Santos</p> <p>Adoecimento e atendimento psicológico de pós-graduandos: perfil, queixas e fatores associados aos sintomas de ansiedade / Victor Mayer dos Santos Câmara, 2020.</p> <p>94 p. : il.</p> <p>Orientadora: Heron Laiber Bonadiman</p> <p>Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2020.</p> <p>1. Estudantes universitários. 2. Pós graduação. 3. Adoecimento. 4. Saúde mental. 5. Ansiedade. I. Bonadiman, Heron Laiber. II. Título. III. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.</p> <p style="text-align: right;">CDD 378.198</p>
-------	---

Ficha Catalográfica – Sistema de Bibliotecas/UFVJM
Bibliotecária: Viviane Pedrosa – CRB6/2641

VICTOR MAYER DOS SANTOS CÂMARA**ADOCIMENTO E ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DE PÓS-GRADUANDOS: PERFIL, QUEIXAS E FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE ANSIEDADE**

Dissertação apresentada ao
MESTRADO EM CIÊNCIAS
HUMANAS, nível de
MESTRADO como parte
dos requisitos para
obtenção do título de
MESTRE EM CIÊNCIAS
HUMANAS

Orientador (a): Prof. Dr.
Heron Laiber Bonadiman

Data da aprovação : 15/12/2020

Prof. Dr. HERON LAIBER BONADIMAN - UFVJM
Prof. Dra. BÁRBARA CARVALHO FERREIRA - UFVJM
Prof. Dr. MÁRIO CÉSAR REZENDE ANDRADE - UFSJ
Prof. Dr. DIEGO COSTA LIMA - UNIFENAS



Documento assinado eletronicamente por Heron Laiber Bonadiman, Servidor, em 15/12/2020, às 18:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por MARIO CESAR REZENDE ANDRADE, Usuário Externo, em 15/12/2020, às 18:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por Bárbara Carvalho Ferreira, Servidor, em 15/12/2020, às 18:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por Diego Costa Lima, Usuário Externo, em 15/12/2020, às 18:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 0243064 e o código CRC 40F2894D.

Dedico essa dissertação a minha filha,
minha esposa, meus pais e meus sogros
pois são minha motivação para tudo e
minha razão de viver.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de registrar de forma sucinta meu agradecimento a todos que fizeram com que a essa pesquisa se tornasse possível.

A minha esposa Gisele Cristina dos Santos e a minha filha Cecília Mayer dos Santos Câmara por serem minha base, o motivo para tudo que eu faço e por me ensinarem um amor que eu não sabia que existia antes delas.

Aos meus pais, Maria Isabel Mayer dos Santos e Mauro Câmara por serem o alicerce da minha vida.

A minha Tia Adriana Mayer dos Santos e meu Tio Nilo Domingues Grego, por serem a luz nos momentos de dúvida e por serem uma inspiração para a vida.

Ao psicólogo, Luiz Octavio Souza de Oliveira, por ser o suporte certo para os momentos mais incertos.

Ao meu Orientador Heron Laiber Bonadiman, pelos ensinamentos, amizade, compreensão e exemplo, acreditando em mim e no meu potencial em todos os momentos.

Ao amigo, Alexandre Henrique Amado da Matta, que mais do que um grande parceiro de pesquisa sempre me inspirou por sua inteligência e capacidade de trabalho.

Aos psicólogos, do serviço de psicologia da UFVJM, quem sem seu essencial trabalho no cuidado com os estudantes, essa pesquisa não seria possível.

Aos estudantes, atendidos pelo serviço de psicologia da UFVJM, que apesar de todos os obstáculos não se deixam vencer por eles.

A todos professores e colegas que conheci durante minha vida, que mais do que me ensinarem, me despertaram o desejo de ensinar.

Aos meus amados familiares e amigos que estiveram comigo em todos os momentos.

*A educação não transforma o mundo, a
educação muda as pessoas, pessoas
transformam o mundo.*

Paulo Freire

RESUMO

Com a ampliação no número de Universidades Federais nos últimos vinte anos houve, por consequência, um aumento no número de cursos e programas de pós-graduação no Brasil. Esse crescimento, porém, evidenciou a existência de um adoecimento por parte dos estudantes, sendo que estudos vêm sendo conduzidos para investigar as possíveis causas desse adoecimento. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar os dados referentes aos prontuários de atendimentos psicológicos presenciais aos estudantes de pós-graduação realizados pelo Serviço de Psicologia entre os anos de 2015 e 2018, nos *Campi* de Diamantina e Teófilo Otoni da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Procurou-se, por meio de um estudo documental de natureza observacional do tipo transversal, identificar o perfil dos usuários do serviço, assim como suas principais queixas e sintomas apresentados durante os atendimentos. Os resultados indicaram um aumento no número de atendimentos entre os anos de 2015 e 2018, com predomínio para estudantes do gênero feminino, na faixa etária de 22 a 30 anos, que cursavam Mestrado. As principais queixas mencionam sintomas de ansiedade, problemas acadêmicos, conflito de relacionamento, desânimo e problemas emocionais. Destacam-se as queixas de ansiedade, que devido a sua maior frequência, foram submetidas a análise de fatores associados, sendo encontradas associação estatisticamente significativa com as variáveis, ano do atendimento [$\chi^2(3)=10,068$; $p=0,018$], dificuldades de adaptação [$\chi^2(1)=5,101$; $p=0,024$], desânimo [$\chi^2(1)=17,334$; $p=0,000$] e estresse [$\chi^2(1)=7,960$; $p=0,005$]. Considera-se, porém, que o aumento do número de programas, e consequentemente o crescimento no ingresso de estudantes, devido as contingências em que eles são expostos, possa estar relacionado ao aumento do adoecimento estudantil, sobretudo oriundo da ausência de políticas focais de saúde mental e qualidade de vida direcionadas aos docentes e discentes. Acredita-se que os estudantes de pós-graduação devam ser enxergados em suas particularidades, considerando seu perfil e os fatores associados ao seu adoecimento, desta forma, permitindo que sejam propostas campanhas preventivas focais e efetivas visando promover a saúde mental dos estudantes e da Universidade como um todo.

Palavras-chave: estudantes universitários; pós-graduação; adoecimento; saúde mental, ansiedade.

ABSTRACT

With the increase in the number of Federal Universities in the last twenty years, there was, consequently, an increase in the number of graduate courses and programs in Brazil. This growth, however, evidenced the existence of an illness on the part of the students, with studies being conducted to investigate possible causes of this illness. In view of this, the present study aimed to analyze the data referring medical records of presential psychological assistance to postgraduate students carried out by the Psychology Service between the years 2015 and 2018, in the Campi de Diamantina and Teófilo Otoni of the Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha and Mucuri (UFVJM). Through an observational cross-sectional documentary study, we sought to identify the profile of the service users, as well as their main complaints and generate them during consultations. The results indicated an increase in the number of consultations between the years 2015 and 2018, with a predominance of female students, aged between 22 and 30 years old, who were taking Master's degrees. The main complaints mention symptoms of anxiety, academic problems, conflict of relationship, discouragement and emotional problems. We highlight the complaints of anxiety, which due to their greater frequency, were subjected to analysis of associated factors, with a statistically significant association with the variables, year of service [$X^2 (3) = 10,068$; $p = 0.018$], adaptation difficulties [$X^2 (1) = 5.101$; $p = 0.024$], discouragement [$X^2 (1) = 17,334$; $p = 0.000$] and stress [$X^2 (1) = 7,960$; $p = 0.005$]. However, it is considered that the increase in the number of programs, and consequently the growth in the number of students, due to the contingencies in which they are exposed, may be related to the increase in student illness, especially due to the absence of focal health policies. mental health and quality of life for teachers and students. It is believed that graduate students should be seen in their particularities, considering their profile and those associated with their illness, thus allowing targeted and effective preventive campaigns to be promoted to promote the mental health of students and the University as a whole.

Keywords: university students; postgraduate; illness; mental health, anxiety.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Aumento no número de atendimentos psicológicos.....	28
Gráfico 2 - Número de atendimentos ao longo dos anos por gênero.....	29
Gráfico 3 - Atendimentos ao longo dos anos separados por faixas etárias.....	29
Gráfico 4 - Número de atendimentos em relação tipo de curso.....	30
Gráfico 5 - Atendimentos durante os anos categorizados por tipo de procura.....	30
Gráfico 6 - Número de discentes atendidos anteriormente em relação ao total de atendimentos distribuídos por ano.....	31
Gráfico 7 - Número de discentes ao longo dos anos que foram encaminhados a outro profissionais.....	32
Gráfico 8 - Queixas apresentadas pelos discentes que receberam atendimento.....	32
Gráfico 9 - Número de atendimentos em relação ao número de queixas.....	33
Gráfico 10 - Frequência (<i>o</i>) e (<i>e</i>) de sintomas de ansiedade em relação aos anos.....	48
Gráfico 11 - Frequência (<i>o</i>) e (<i>e</i>) de sintomas de ansiedade em relação aos outros sintomas e queixas.....	49
Gráfico 12 - Evolução do número de atendimentos psicológicos.....	64
Gráfico 13 - Porcentagem de atendimentos em relação ao gênero.....	65
Gráfico 14 - Porcentagem de atendimentos em relação a faixa etária.....	65
Gráfico 15 - Porcentagem de atendimentos em relação ao Tipo do Curso.....	66
Gráfico 16 - Porcentagem de atendimentos em relação ao Tipo de Procura.....	66
Gráfico 17 - Porcentagem de atendimentos em relação a ter recebido atendimento anterior.....	67
Gráfico 18 - Porcentagem de atendimentos psicológicos em relação a encaminhamento a outros profissionais.....	68
Gráfico 19 - Principais queixa apresentadas pelos estudantes de pós-graduação nos atendimentos.....	68
Gráfico 20 - Fatores associados aos sintomas de ansiedade.....	69
Figura 1 - Variáveis em que foram e que não foram observadas associações significativas com os sintomas de ansiedade.....	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição de cursos por região e aumento percentil entre 2000 e 2018.....	15
Tabela 2 - Frequência e porcentagem de sintomas de ansiedade em cada uma das variáveis.....	46
Tabela 3 - Frequência observada e esperada de sintomas de ansiedade em cada uma das variáveis.....	47
Tabela 4 - Teste qui-quadrado dos sintomas de ansiedade em relação as variáveis.	50
Tabela 5 - Regressão logística dos sintomas de ansiedade em relação as variáveis.	51

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	12
1.1 Adoecimento estudantil na Universidade.....	12
1.2 Pós-graduação no Brasil.....	14
1.3 Contexto e Características da UFVJM.....	15
2 OBJETIVOS.....	17
2.1 Objetivo geral.....	17
2.2 Objetivos específicos.....	17
3 METODOLOGIA.....	18
3.1 População estudada.....	18
3.2 Fonte de dados.....	18
3.3 Variáveis analisadas.....	19
3.4 Análise dos dados.....	19
3.5 Considerações éticas.....	19
3.6 Resultados.....	20
4 PERFIL E PRINCIPAIS QUEIXAS DE PÓS-GRADUANDOS USUÁRIOS DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL.....	21
4.1 Introdução.....	23
4.2 Metodologia.....	26
4.2.1 Tipo de pesquisa.....	26
4.2.2 Fonte de dados.....	26
4.2.3 Procedimentos para coleta dos dados.....	26
4.2.4 Procedimentos para análise dos dados.....	27
4.3 Resultados.....	28
4.4 Discussão.....	34
4.5 Considerações finais.....	37
Referências.....	38
5 FATORES ASSOCIADOS A ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE PÓS- GRADUAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL.....	40

5.1 Introdução.....	42
5.2 Metodologia.....	44
<i>5.2.1 Tipo de pesquisa.....</i>	<i>44</i>
<i>5.2.2 Fonte de dados.....</i>	<i>44</i>
<i>5.2.3 Procedimentos para coleta dos dados.....</i>	<i>44</i>
<i>5.2.4 Procedimentos para análise dos dados.....</i>	<i>45</i>
<i>5.2.5 Variáveis analisadas.....</i>	<i>45</i>
<i>5.2.6 Considerações éticas.....</i>	<i>45</i>
5.3 Resultados.....	46
<i>5.3.1 Distribuição das respostas das variáveis.....</i>	<i>47</i>
<i>5.3.2 Fatores associados aos sintomas de ansiedade.....</i>	<i>49</i>
5.4 Discussão.....	52
5.5 Considerações finais.....	54
Referências.....	55
 6 RELATÓRIO TÉCNICO: ATENDIMENTO PSICOLÓGICO AOS ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFVJM.....	 57
6.1 Introdução.....	59
6.2 Materiais e Métodos.....	62
6.3 Resultados.....	64
<i>6.3.1 Perfil dos estudantes de pós-graduação atendidos.....</i>	<i>65</i>
<i>6.3.2 Principais queixas apresentadas.....</i>	<i>68</i>
<i>6.3.3 Fatores associados aos sintomas de ansiedade.....</i>	<i>69</i>
6.4 Discussão.....	70
6.5 Considerações finais.....	73
Referências.....	75
 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	 78
 8 CONCLUSÃO.....	 79
 REFERÊNCIAS.....	 81
 ANEXO – PRONTUÁRIO PSICOLÓGICO ELETRÔNICO.....	 84

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Serão apresentados neste capítulo as considerações iniciais, conceitos sobre o adoecimento estudantil na Universidade, pós-graduação no Brasil e Contexto e Características da UFVJM.

1.1 Adoecimento estudantil na Universidade

Nas duas últimas décadas a educação pública no Brasil passou por grandes mudanças: aumento do número de Universidades, ampliação do número de *Campi* daquelas já existentes, crescimento da quantidade de cursos ofertados, modificação e democratização do acesso e por consequência, um maior número de estudantes nas Universidades brasileiras. Toda essa expansão aconteceu a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Governo Federal através do Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007, tendo como objetivos:

...garantir as universidades as condições necessárias para a ampliação do acesso e permanência na educação superior; assegurar a qualidade por meio de inovações acadêmicas; promover a articulação entre os diferentes níveis de ensino, integrando a graduação, a pós-graduação, a educação básica e a educação profissional e tecnológica; e otimizar o aproveitamento dos recursos humanos e da infraestrutura das instituições federais de educação superior (BRASIL, 2009, p.3).

Todo esse crescimento das Universidades, a partir de democratização do acesso, apontaram que muitos estudantes não conseguem se adaptar no contexto universitário de forma satisfatória.

O estudante, ao sair do ensino médio e entrar para a Universidade, encontra nela uma comunidade com suas regras próprias, suas formas esperadas de conduta, novas formas de imposição de demandas que podem levar desde um estranhamento, até a evasão do curso ou da Universidade, e em alguns casos o adoecimento, principalmente quando esse estudante não tem suporte para se adaptar. Assim, o ofício do estudante está em entender e se adaptar a essa nova cultura e constantes demandas dela (COULON, 2017).

Para Ariño e Bardagi (2018) as vivências acadêmicas¹ apresentam relação negativa significativas com as dimensões da vulnerabilidade psicológica, definidas em sua pesquisa como sintomas indicativos de ansiedade, estresse e depressão. Ainda segundo as autoras, esse

¹ Vivência acadêmica é definida pela autoras como sendo a qualidade da experiência acadêmica percebida.

resultado aponta uma outra demanda de atenção relacionada a saúde dos estudantes de graduação, que seria o aumento no comportamento sexual de risco e uso e abuso de álcool e drogas provenientes dessa má adaptação.

Assim, considerando o adoecimento estudantil, não se pode dizer se como consequência dessas mudanças ou se evidenciadas por elas houve, nessas duas décadas, um olhar maior sobre a saúde do estudante, demonstrado aqui por Sampaio (2011) que organizou os primeiros estudos do Observatório da Vida Estudantil (OVE), grupo de pesquisa ligado a UFBA e UFRB, que tem como objetivo o estudo sobre este assunto. O foco dado à saúde dos estudantes poderia estar associado ainda a implantação de serviços de assistência psicológica, médica e social nas Universidades Federais. A implantação de serviços de cuidado a saúde do estudante, onde ele seja visto além de seu desempenho acadêmico, permitiria um maior foco a promoção da socialização e qualidade de vida no ambiente universitário.

Parte-se do conceito de saúde conforme elaborado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1946 que a define como “estado de completo bem-estar físico, mental e social”. No que tange a vida estudantil, não se pode dizer que somente um bom desempenho acadêmico seja um indicativo de saúde ou de boa adaptação à universidade. Ao contrário, o cumprimento das metas ou, como aponta Faro (2013), em seus estudos sobre pós-graduação, a pressão interna por um bom desempenho, interferência da demanda do estudo em outros aspectos da vida, entre outros fatores, podem ser alguns dos elementos que ocasionam esse adoecimento.

O adoecimento, quando não identificado ou acompanhado, pode levar o estudante ao extremo do suicídio. Conforme ressaltam Picarelli, Hübner e Rodrigues (2020 apud WHO, 2014) o suicídio é responsável por 8,5% de todas as mortes de jovens de 15 a 29 anos, constituindo como a segunda causa de morte dessa faixa etária, somente atrás das mortes por acidente de trânsito. Levando-se em conta ser predominantemente essa a faixa etária também para os estudantes de graduação e pós-graduação, reforça-se a necessidade de uma atenção maior a saúde desse público.

Ainda, considerando a qualidade de vida definida como “a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.” (WHOQOL, 1995, p. 1405), as altas demandas acadêmicas, o entendimento e adaptação a uma nova estrutura estudantil, o relacionamento com professores e colegas podem ser alguns dos fatores que agem de forma negativa na qualidade de vida do estudante universitário, produzindo o adoecimento.

A partir dos conceitos de saúde e qualidade de vida, considerando os fatores que podem estar relacionados ao adoecimento estudantil, pode-se perceber algumas nuances que se relacionam ao estudante de Pós-Graduação. Apesar de conhecedor da estrutura acadêmica, tendo a experiência do tempo de academia que lhe permitiriam repertório para lidar melhor com situações com colegas e professores, estes não parecem ser elementos que inibiriam o adoecimento.

A revisão indica uma maior concentração de pesquisas sobre a saúde dos pós-graduandos em áreas que tem dentre outros, esse tema de pesquisa. É, portanto, incomum ao pesquisador, colocar-se como objeto de pesquisa, o que pode por ser considerado um limitador ao se considerar o número de pesquisas encontradas.

1.2 Pós-graduação no Brasil

Atualmente no Brasil, a chamada pós-graduação refere-se a um aperfeiçoamento profissional ou acadêmico fornecida por uma instituição de ensino que esteja ligada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) e credenciada por ele a fornecer tal titulação. Destes cursos oferecidos por essas instituições, podemos dividi-los em dois tipos, os *Latu-Senso* e os *Strictu-Senso*. O primeiro, *Latu-Senso*, refere-se a cursos de aperfeiçoamento profissional que confere ao seu concluinte o título de especialista na área ou tema em que se desenvolveu o curso, desde que cumpra uma série de requisitos, tais como carga horária, horas de prática, entre outros.

O segundo, *Strictu-Senso*, que é o foco dessa pesquisa, trata-se de um aperfeiçoamento pessoal, acadêmico ou profissional que está ligado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação e Cultura, e que tem divisão em grandes áreas do conhecimento e nos níveis de Mestrado e Doutorado.

Segundo o GEOCAPES (2019), Sistema de Informações Georrefenciadas da CAPES, no Brasil até o ano de 2018, existiam, entre Mestrado e Doutorado, 2.186 programas, o que comparado ao ano 2000, onde havia 766 programas, houve um aumento de quase 300% em 20 anos. Apesar desse crescimento ser uma característica que se manteve, houve uma maior concentração na oferta de cursos nas regiões sudeste e sul do país, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição de cursos por região e aumento percentil entre 2000 e 2018.

REGIÃO	ANO 2000	ANO 2018	%
Centro-Oeste	20	156	680%
Nordeste	70	346	394%
Norte	10	81	710%
Sudeste	551	1130	205%
Sul	115	473	311%

Fonte: elaborado pelo autor com dados da GEOCAPES (2019).

Dos 2.186 programas ativos no Brasil em 2018, 1.281 eram de Mestrado Acadêmico, 741 Mestrados Profissionais, 82 Doutorados Acadêmicos, não sendo contabilizado nenhum Doutorado Profissional. Na cidade de Diamantina, a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) acompanhou essa expansão. Desde 2005, no seu surgimento, pode-se observar um crescimento no número de *Campi*, de Cursos de Graduação e Pós-graduação e consequentemente na quantidade de estudantes.

1.3 Contexto e características da UFVJM

Iniciada como Faculdade de Odontologia de Diamantina em 1953, transformada em 1960 em Faculdade Federal de Odontologia, em 2002 passou a ser então Faculdades Federais Integradas de Diamantina, inaugurando a oferta de outros cursos. Mas foi só em 2005, por meio da publicação da Lei 11.173 no Diário da União que surgiu a Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, na qual, no momento da criação, comportava 33 cursos e inaugurava um novo *Campus* na cidade de Teófilo Otoni. A partir de 2014, dois novos *Campi* foram criados, os de Unaí e Janaúba. Atualmente são mais de 80 cursos, aproximadamente 10.000 alunos de graduação, 1.500 de pós-graduação e 1400 funcionários entre técnicos e professores (UFVJM, 2019).

No *Campus* de Diamantina, segundo dados da UFVJM em Números (2019), eram 610 discentes de Mestrado e 162 discentes de Doutorado matriculados no segundo semestre de 2018, totalizando 772 pós-graduandos. Esses números apontam, quando comparados aos anos anteriores, que a Universidade acompanhou a expansão que ocorria em todo país.

A Universidade, acompanhando esse processo que ocorria na educação pública brasileira, cresceu em uma grande velocidade e proporção. Conforme apontam Matta, Câmara e Bonadiman (2019) esse crescimento, apesar de positivo para comunidade acadêmica e para

as cidades onde os Campi estão estabelecidos, podem também revelar um lado negativo que seria uma possível falta de políticas internas que auxiliariam os ingressantes na Universidade em sua adaptação, ou até mesmo que agisse de forma preventiva às queixas apresentadas pelos discentes.

Visando minimizar esse possível prejuízo da expansão vivida nas Universidades brasileiras, em 2008, foi criado o Serviço de Psicologia, vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE), tendo como objetivo atender à comunidade acadêmica: discentes, docentes e técnicos, sob demanda deles.

Não sendo diferente na UFVJM, essa expansão resultou não só em um aumento de cursos de pós-graduação oferecidos e por consequência de número de estudantes nesses programas, mas também da necessidade de um olhar crítico sobre as condições e adoecimento desses discentes. Conforme apontado por Faro (2013), a inexistência ou quase ausência de pesquisas em âmbito nacional que tenham uma amostra semelhante a dele, evidencia a lacuna e a necessidade de que sejam entendidas essas características particulares dos pós-graduandos e as causas de adoecimento não só com o fim de entender suas peculiaridades, mas tratá-las e preveni-las.

Esse adoecimento do estudante de Pós-graduação que foi o elemento principal de estudo dessa pesquisa. Entender qual perfil do estudante de Pós-graduação e quais fatores estão presentes em seu adoecimento poderá permitir um melhor entendimento e relacionamento do discente com a Pós-graduação, possibilitando assim a identificação dos meios adequados para lidar com essa realidade.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Entender o processo de adoecimento psíquico e sintomas de ansiedade nos estudantes de pós-graduação da UFVJM.

2.2 Objetivos específicos:

- a. Verificar o perfil sociodemográfico dos discentes de pós-graduação e as principais queixas apresentadas por eles;
- b. Analisar a existência de queixas de ansiedade e os fatores associados a ela apresentados nos atendimentos psicológicos;
- c. Propor através de Relatório aos pós-graduandos, professores e responsáveis pelos programas, reflexões e ações para a diminuição do sofrimento psíquico apresentado pelos discentes.

3 METODOLOGIA

Trata-se de estudo observacional e descritivo, de análise documental e corte transversal, com abordagem quantitativa.

3.1 População estudada

Foram analisados os dados de 87 prontuários de atendimento psicológicos, realizados a estudantes de pós-graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado, sem a identificação dos sujeitos, no período de 2015 a 2018, dos *Campi* da UFVJM em Teófilo Otoni/MG e Diamantina/MG.

3.2 Fonte de Dados

Como fonte de dados, foi utilizado o banco de dados dos Prontuários Psicológicos Eletrônicos (PPE) do Serviço de Psicologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, relativos aos atendimentos psicológicos individuais. Estes prontuários seguem o modelo de Plantão Psicológico, sendo produzidos por atendimento e não por discente atendido.

No PPE estão registrados os atendimentos psicológicos individuais realizados na Universidade, preenchidos com os dados pessoais dos estudantes, tais como nome, faixa etária, gênero, cidade, contatos, características do curso, com um relato descritivo que reflete a percepção do psicólogo sobre o que foi discutido nos atendimentos, com as principais queixas apresentadas e o encaminhamento dado aos discentes.

Desse serviço, do banco de dados criado a partir dos dados disponíveis no PPE de cada atendimento, sendo solicitado pelo Orientador e após autorizada a disponibilização e o uso dos dados pela Diretora da PROACE, foi possível identificar o perfil dos pós-graduandos e principais queixas daqueles que procuram este serviço.

No *Campus* de Diamantina, três psicólogos atuaram, simultaneamente, no atendimento psicológico, no ano de 2015 e dois entre os anos de 2016 a 2018. No *Campus* de Teófilo Otoni, atua uma psicóloga no mesmo período de 2015 a 2018.

3.3 Variáveis analisadas

Para as análises, conforme preenchimento feito pelo técnico responsável dos dados pessoais, se houve queixa e/ou se foi percebida por ele a presença ou não de sintomas durante o atendimento, as seguintes variáveis foram sistematizadas: ano dos atendimentos psicológicos, faixa etária, gênero, tipo de curso matriculado, atendimentos anteriores, forma de acesso ao serviço de psicologia, encaminhamento a outros serviços, sintomas de ansiedade, problemas acadêmicos, conflitos de relacionamento, desânimo, problemas emocionais, estresse, dificuldade de adaptação, conflitos no trabalho, sintomas depressivos e outros sintomas ou queixas.

3.4 Análise dos dados

Os dados do PPE foram analisados buscando-se identificar e analisar o perfil dos estudantes de pós-graduação da UFVJM e as principais queixas apresentadas no atendimento psicológico, assim como, a frequência, distribuição, associação, através dos testes do qui-quadrado de Pearson e Regressão Logística, entre os fatores relacionados aos sintomas de ansiedade em prontuários de atendimento psicológico de estudantes de Especialização, Mestrado e Doutorado.

Como auxiliar na análise dos dados foram utilizados os *softwares Microsoft Excel*, versão *Microsoft 365* e *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*, versão 22.0, para *Windows*, através da aplicação da estatística descritiva e das medidas de associação.

3.5 Considerações éticas

O desenvolvimento dessa pesquisa não apresenta riscos de constrangimento aos sujeitos de pesquisa por se tratar de Bancos de dados consolidados, sem qualquer tipo de identificação dos usuários do serviço, considera-se a Resolução do CNS, Nº 510, de 07 de Abril de 2016, em seu Art. 1º: “*Parágrafo Único: Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: V- Pesquisa de Banco de Dados, cuja informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual;*”

3.6 Resultados

Os resultados serão apresentados em formato de artigo, com os dados organizados em gráficos e tabelas, com os números absolutos, frequências, porcentagens e análises estatísticas das variáveis. Os artigos produzidos e aqui juntados adotam as normas do Manual de Normalização: Monografia, Dissertação e Teses (UFVJM, 2019), em virtude de ser essa a exigência adotada para esse tipo de documento.

Primeiro, será apresentado o artigo “Perfil e principais queixas apresentadas pelos estudantes de pós-graduação usuários do serviço de psicologia de uma universidade federal”. O segundo artigo a ser apresentado recebeu o título de “Fatores associados a ansiedade em estudantes de pós-graduação de uma universidade federal”.

Em razão do entendimento de que as práticas acadêmicas e políticas de atenção à saúde são fundamentais para a prevenção do adoecimento, subsequente aos resultados, será produzido relatório sobre estes e propostas para melhoria dos serviços de assistência prestados aos estudantes pela Instituição.

4 PERFIL E PRINCIPAIS QUEIXAS DE PÓS-GRADUANDOS USUÁRIOS DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL²

RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar o perfil dos estudantes que procuraram o serviço de psicologia de uma universidade federal e suas principais queixas. Para tal, realizou-se um estudo descritivo, de análise documental, com abordagem quantitativa, com recorte temporal de 2015 a 2018, a partir do banco de dados consolidado no serviço de atendimento psicológico. Os resultados indicaram um aumento no número de atendimentos, com predomínio para estudantes do sexo feminino, na faixa etária de 22 a 30 anos, que cursam Mestrado. As principais queixas se referem à sintomas de ansiedade, problemas acadêmicos, conflitos de relacionamento, desânimo e problemas emocionais. As queixas apresentaram, ainda, uma possível vulnerabilidade psicológica em função das diversas contingências em que estão expostos os estudantes da pós-graduação, sobretudo o cumprimento de demandas e exigências que os cursos impõem.

Palavras-chave: estudantes universitários; pós-graduação; adoecimento; saúde mental.

² Artigo submetido a Revista Humanidades & Inovação ligada a Universidade Estadual do Tocantins.

PROFILE AND MAIN COMPLAINTS OF POSTGRADUATE STUDENTS USERS OF PSYCHOLOGY SERVICE AT A FEDERAL UNIVERSITY

ABSTRACT

The aim of the study was to analyze the profile of students who sought the psychology service of a federal university and their main complaints. To this end, a descriptive study of documentary analysis was carried out, with a quantitative approach, with a time frame from 2015 to 2018, based on the consolidated database in the psychological care service. The results indicated an increase in the number of consultations, with a predominance of female students, aged between 22 and 30 years old, who are studying for a Master's degree. The main complaints refer to symptoms of anxiety, academic problems, relationship conflicts, discouragement and emotional problems. The complaints also showed a possible psychological vulnerability due to the various contingencies to which postgraduate students are exposed, especially the fulfillment of the demands that the courses impose.

Keywords: university students; postgraduate; illness; mental health.

4.1 Introdução

Estudantes universitários, ao final da sua graduação, optam ou têm desejo de continuarem seus estudos por meio do ingresso em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Essa continuidade, porém, apresenta uma série de particularidades no que tange não só ao ofício de estudante, mas também às novas demandas e formas de relacionamento. Para Patrus, Dantas e Shigaki (2015, p.2) “...a pressão por maior produtividade, a concorrência por mais verbas e a diminuição do tempo para maturação dos resultados são fatos constatados por todos aqueles em programas de pós-graduação”. Uma não adequação a essa nova realidade colocada pelos programas de pós-graduação pode levar os estudantes a apresentarem queixas ou sintomas de adoecimento psíquico.

Não obstante, é preciso definir o que é pós-graduação. Pode-se determinar como pós-graduação a continuação dos estudos após a graduação, dada de forma circunscrita a um objetivo acadêmico ou profissional, que dá a aquele que participa a titulação de domínio do tema cursado. As pós-graduações se dividem entre *lato sensu* e *stricto sensu*, sendo a primeira concedida como especialização e a segunda ofertada de modo fracionado entre Mestrado e Doutorado, conforme Art. 44, § III da Lei de Diretrizes da e Bases da Educação (LDB, 1996).

O aumento na oferta desses cursos nas últimas duas décadas, principalmente nas Instituições Públicas de Ensino Superior, se dá acompanhando as diretrizes propostas pelo Programa de Apoio de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Governo Federal, por meio do Decreto nº 6.096 de 2007 que tinha como objetivo ampliar o acesso às Universidades Federais. O REUNI previa a criação de condições para que o crescimento das instituições assegurasse a qualidade, promovendo a harmonização entre os diferentes níveis de ensino e promovendo a ciência e a tecnologia (BRASIL, 2009).

De acordo com dados da GEOCAPES (2019), houve um aumento no número de cursos de pós-graduação oferecidos no Brasil. Em 2006 existiam 2.265 programas de pós-graduação *stricto sensu* (com 174.047 discentes entre matriculados e titulados); em 2012 passaram a ser 3.342 programas (com 264.767 discentes entre matriculados e titulados) e em 2018 esse número passou a ser de 4.291 programas de Mestrado, Mestrado Profissional e Doutorado (com 375.923 discentes entre matriculados e titulados). Os dados representam um aumento de 89,4% no número de cursos e 116% no número de discentes em 12 anos.

Esse aumento no número de estudantes e, consequentemente, de pesquisadores, não representou, porém, um aumento ou aperfeiçoamento nos estudos sobre os próprios estudantes da pós-graduação, característica essa que se apresenta numa instituição pública de

ensino superior, como apontam Matta, Câmara e Bonadiman (2019):

Quando se analisa os estudantes de pós-graduação da Instituição, a escassez de dados, a respeito da saúde e qualidade de vida desse público, é ainda maior, o que se constitui como algo contraditório, pois onde mais se produz estudos e pesquisas, pouco se avalia e sistematiza a própria prática. Considerando-se esse campo como o local destinado à formação de pesquisadores e, essencialmente, professores, pode-se refletir que se a qualidade de vida desses sujeitos é negligenciada, sua formação docente será precária e possivelmente levará a reprodução desse modelo, em um processo contínuo de más práticas e adoecimento (2019, p.50).

Faro (2013) aponta que esse aumento no número de programas de Mestrado e Doutorado no país sugere um aumento nas demandas acadêmicas e na pressão para que estas sejam satisfeitas. Tal fato poderia trazer o aumento do adoecimento como consequência. Segundo o autor, os discentes e orientadores produzem sofrimento psíquico e padecem dele ao buscarem sempre a excelência e uma melhor qualificação do seu programa.

No estudo de Faro (2013) foram avaliados 2.157 estudantes de Mestrado e Doutorado com o objetivo de identificar os principais estressores da pós-graduação. Dentre os principais achados, o autor expôs como resultado um estresse acima da normalidade nesses estudantes, sendo as cinco razões que mais se destacaram: a pressão interna pelo bom desempenho, interferência da demanda dos estudos em outros aspectos de sua vida, aproveitamento das disciplinas ofertadas, baixa quantidade de contatos com o orientador e dificuldade do tema escolhido.

O presente estudo, para determinar o escopo no que tange a saúde do estudante, considera as definições da Associação Americana de Psicologia (APA) que define saúde mental como:

“estado de espírito caracterizado por bem-estar emocional, bom ajustamento comportamental, relativa liberdade de ansiedade e de sintomas incapacitantes, e uma capacidade de estabelecer relacionamentos e de lidar com demandas e estresses comuns da vida (APA, 2010, p.826).

Para Ariño e Bardagi (2018, p.48) o índice de adoecimento nos graduandos estaria intimamente relacionado a uma baixa qualidade da vivência acadêmica e ou a uma percepção negativa dessa vivência. Eles ressaltam, contudo, que a percepção nem sempre será negativa, e quando não é, deixaria de ser preditiva de adoecimento, assumindo um papel de protetora do estudante.

Ainda assim, com estes apontamentos, é evidente a necessidade de uma maior atenção sobre a saúde e qualidade de vida dos estudantes de pós-graduação. Há lacunas passíveis de

serem preenchidas sobre a pós-graduação e o pós-graduando. Desse modo, o objetivo desse artigo é descrever e analisar o perfil dos estudantes que procuram atendimento e as principais queixas relacionadas ao adoecimento psíquico desses estudantes de pós-graduação de uma instituição pública de ensino superior.

4.2 Metodologia

4.2.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de estudo descritivo, de análise documental, de corte transversal, com abordagem quantitativa, conforme Poupart et Al (2008).

4.2.2 Fonte de Dados

Os dados foram colhidos a partir do banco de dados consolidado do Serviço de Psicologia da UFVJM, dos *campi* de Diamantina e Teófilo Otoni, relativos aos atendimentos psicológicos individuais, dos estudantes de pós-graduação, com recorte temporal de 2015 a 2018, época em que foi instituído o Prontuário Psicológico Eletrônico (PPE).

Foram prestados, nesse período, 87 atendimentos aos estudantes de pós-graduação pelo serviço de psicologia, seguindo o modelo de plantão psicológico, no qual não são confeccionados prontuários das pessoas atendidas, mas sim dos atendimentos feitos. Embora exista a possibilidade de uma pessoa aparecer duas vezes no banco de dados, por ter passado em diferentes momentos por atendimento, não é possível fazer tal afirmação devido ao sigilo dos usuários do serviço ter sido resguardada.

4.2.3 Procedimentos para coleta dos dados

Foi utilizado o banco de dados construído a partir do Prontuário Psicológico Eletrônico (PPE). O PPE foi elaborado e preenchido por psicólogos do serviço de psicologia, no qual as impressões clínicas e relatos dos estudantes eram registrados. As seguintes variáveis de caracterização foram analisadas: ano dos atendimentos psicológicos, faixa etária, sexo, tipo de curso matriculado, atendimentos anteriores, forma de acesso ao serviço de psicologia, encaminhamento a outros serviços e as principais queixas dos discentes.

Uma vez que o banco de dados não permite identificação dos sujeitos, o desenvolvimento dessa pesquisa não apresenta riscos de constrangimento aos estudantes. Conforme a Resolução do CNS, Nº 510, de 07 de Abril de 2016, em seu Art. 1º: “*Parágrafo Único: Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: V- Pesquisa de Banco de Dados, cuja informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual;*”

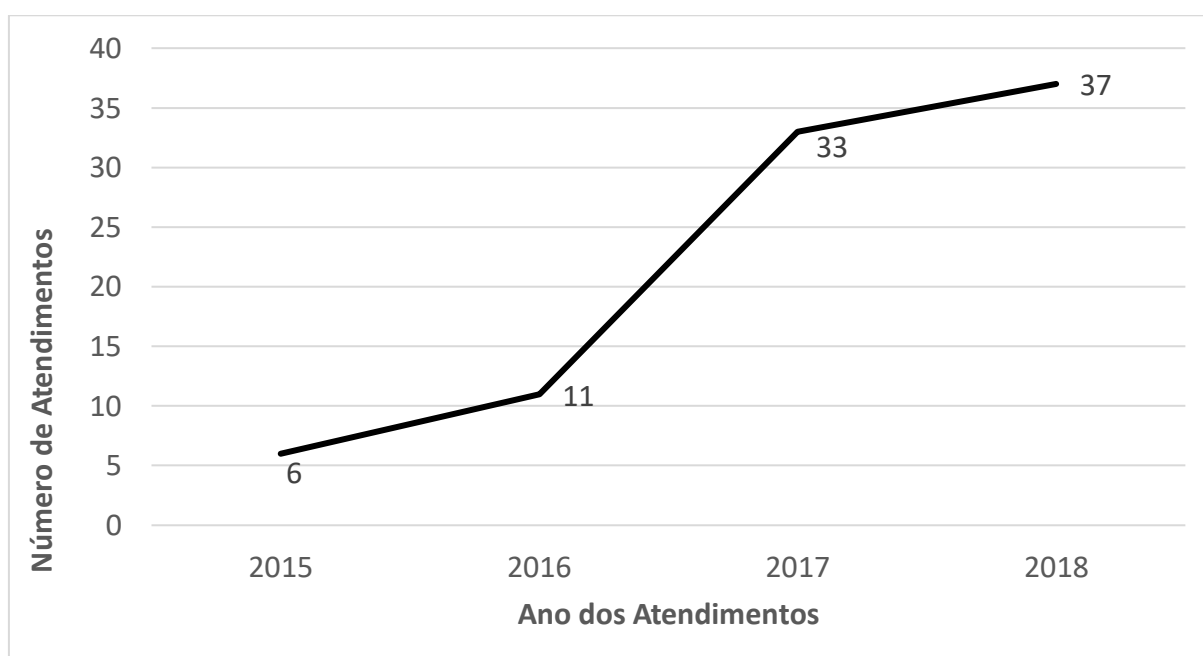
4.2.4 Procedimentos para análise dos dados

Os dados foram tratados e categorizados através do programa IBM SPSS 22.0 (2013) e apresentados em gráficos de evolução temporal e de barras, com os números absolutos e porcentagens de cada uma das variáveis.

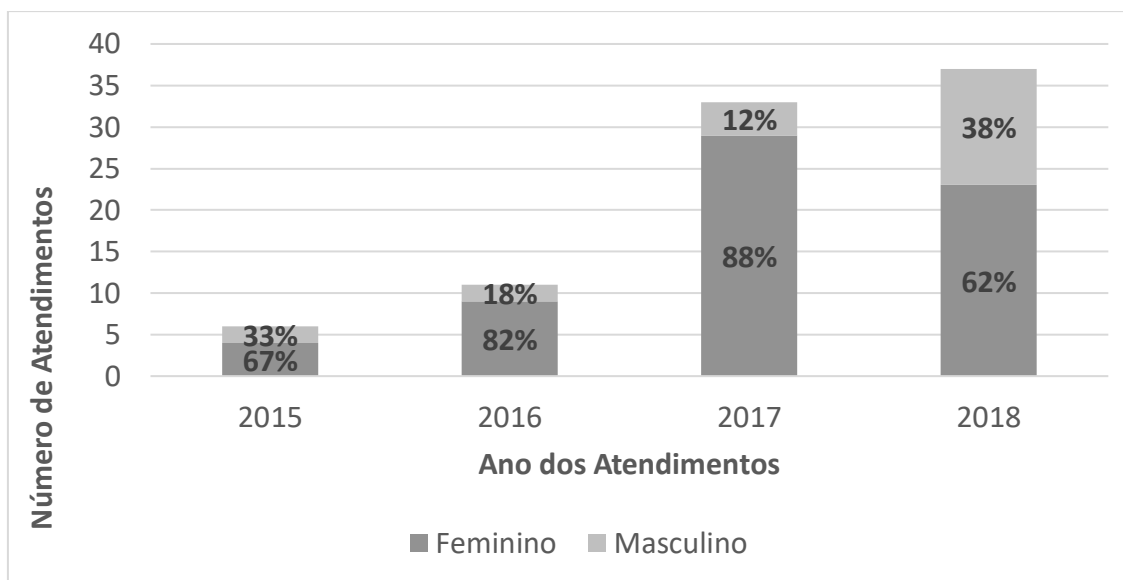
4.3 Resultados

Entre os anos de 2015 a 2018 o Serviço de Psicologia da UFVJM realizou 84 atendimentos psicológicos individuais aos alunos de pós-graduação no *campus* da cidade de Diamantina e 3 atendimentos psicológicos individuais no *campus* de Teófilo Otoni, totalizando 87 atendimentos considerando os dois *campi* da Universidade. Durante esse período, é possível perceber uma progressão no número de discentes matriculados nesses programas. Acompanhando-se o aumento do número de atendimentos entre 2015 e 2018, observa-se um crescimento de 516,7% (Gráfico 1).

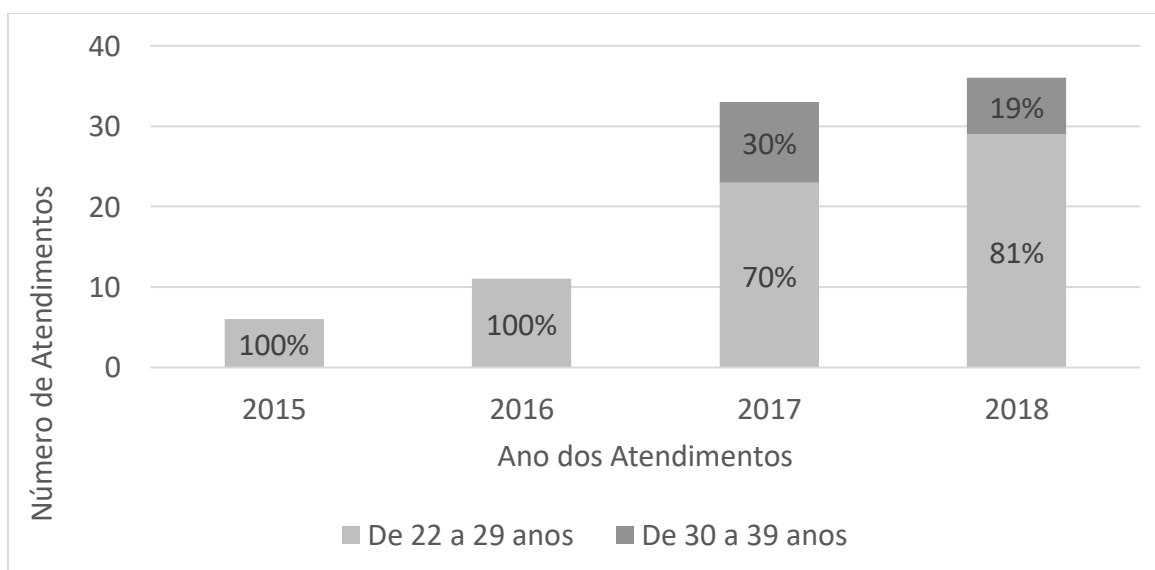
Gráfico 1 – Aumento do número de atendimentos psicológicos.



No tocante ao gênero, os dados apontam para uma maior procura do sexo feminino. Foram registrados nos quatro anos, 65 atendimentos para discentes de pós-graduação do sexo feminino (74,7%) e 22 para estudantes do sexo masculino (25,3%), havendo uma constância em número maior de atendimentos ao sexo feminino em todos os anos, como demonstrado pelo Gráfico 2.

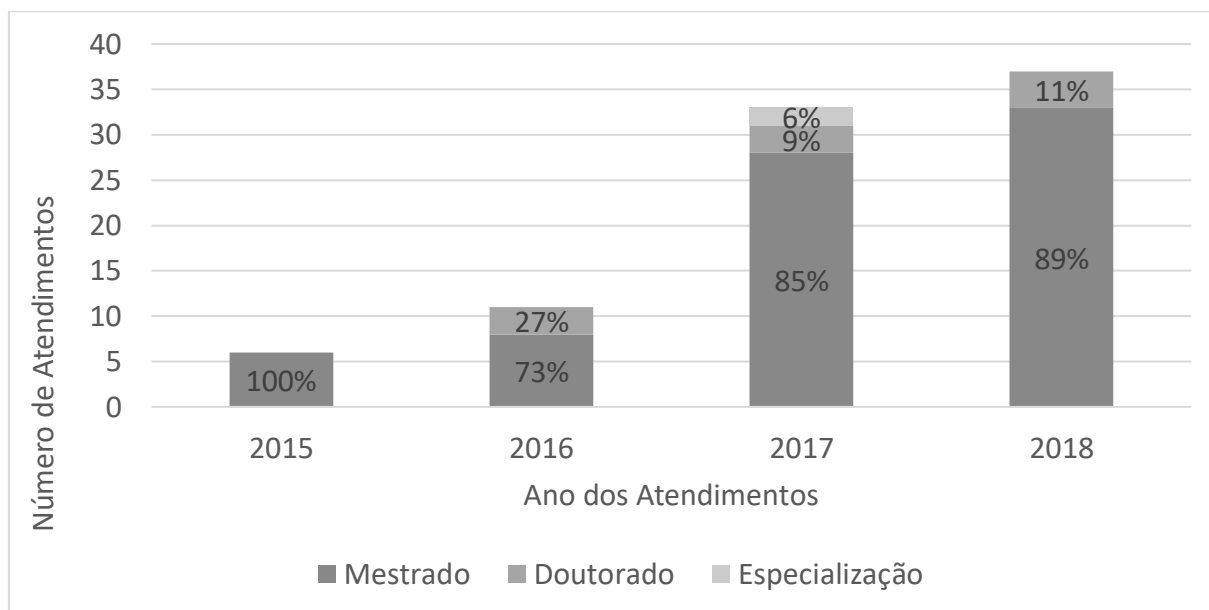
Gráfico 2 – Número de atendimentos ao longo dos anos por gênero.

Quanto a faixa etária dos que procuraram o serviço de atendimento psicológico, há estudantes entre 22 e 39 anos, com uma média de idade de 27,2 anos ($DP= 3,687$) e mediana de 26 anos, considerando ainda que um dos usuários do serviço não declarou sua idade. Dos declarantes da idade, é possível notar uma concentração maior nos atendimentos para aqueles da faixa etária de 22 a 29 anos (80,2%) do que aqueles que têm entre 30 e 39 anos (19,8%), não ocorrendo nenhum atendimento para estes nos anos de 2015 e 2016, conforme apresentado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Atendimentos ao longo dos anos separados por faixas etárias.

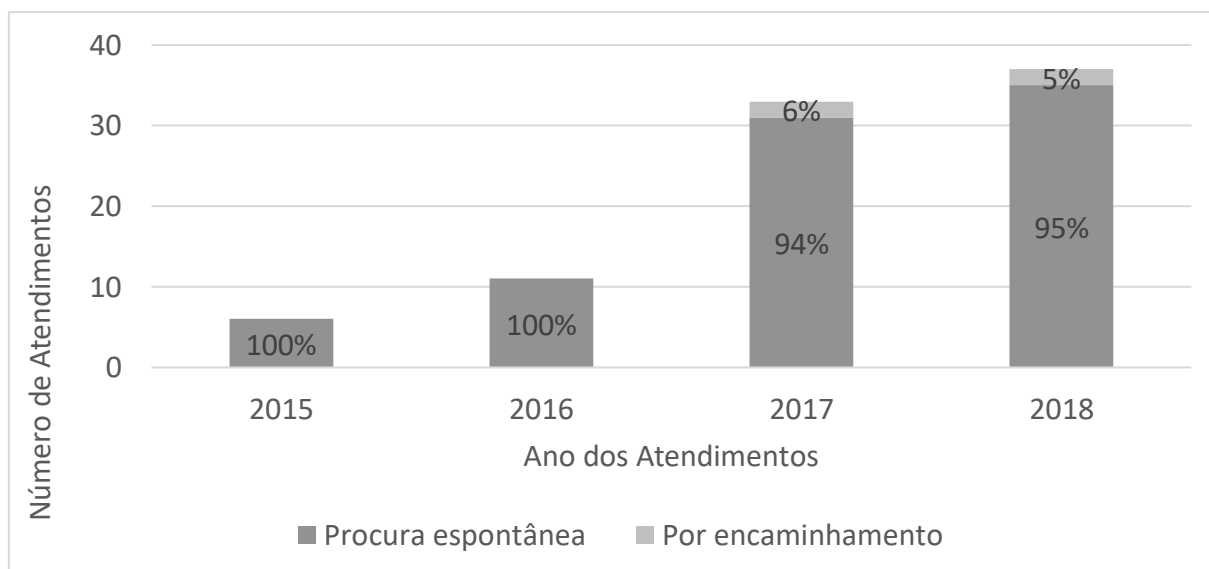
Em relação ao tipo de programa cursado por aqueles que procuram assistência psicológica, nota-se uma maior frequência de discentes do Mestrado, sendo 75 atendimentos (86,2%) destinados a eles, 10 atendimentos (11,5%) para discentes de Doutorado e 2 atendimentos (2,3%) para alunos de especialização, conforme demonstrado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Número de atendimentos em relação tipo de curso.



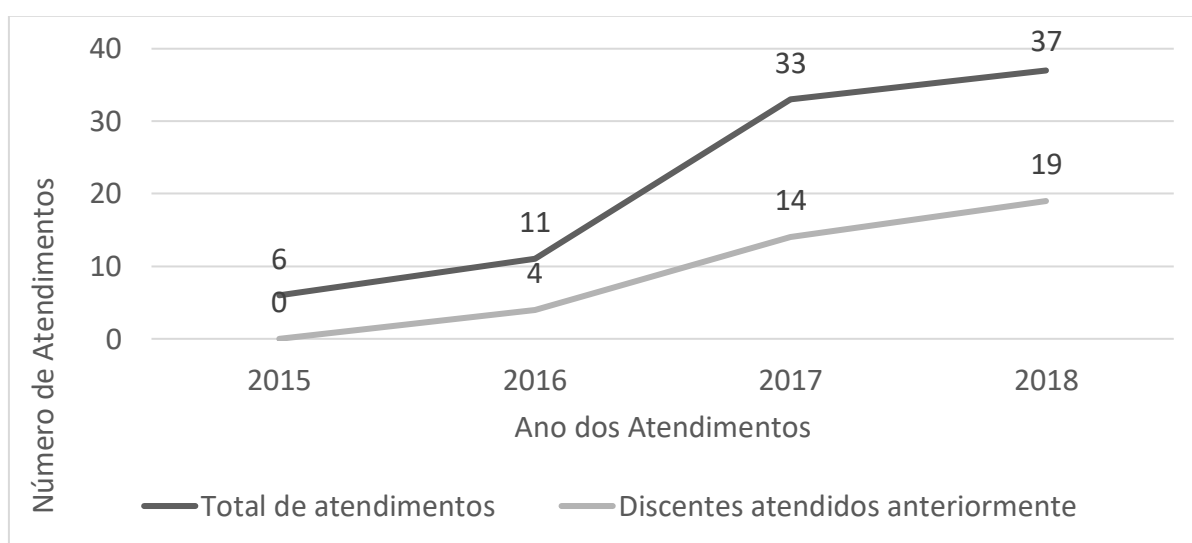
Dos 87 atendimentos prestados aos discentes, somente 5% deles aconteceram por encaminhamento, havendo um predomínio na procura espontânea (95%) por atendimento, conforme apresentado no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Atendimentos durante os anos categorizados por tipo de procura.



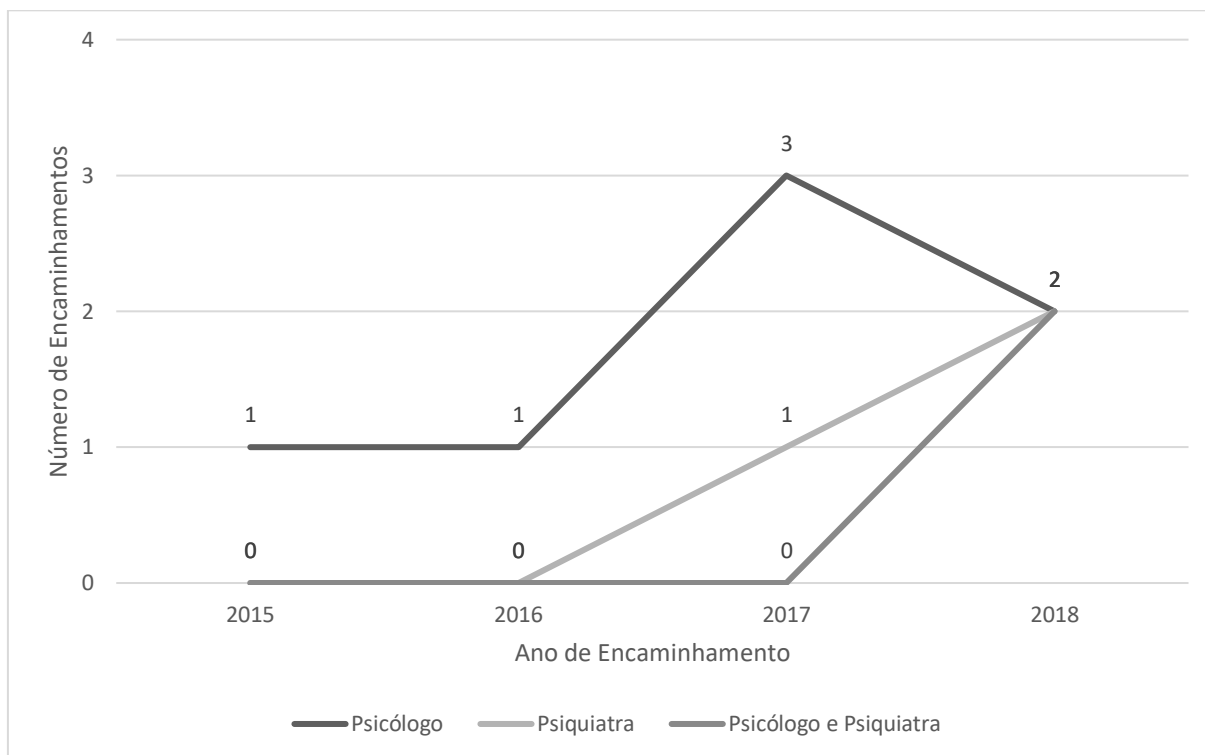
Outro fato apontado pelos dados é que 37 discentes (42,5%) que foram atendidos pelo serviço de psicologia declararam que já tinham sido atendidos no serviço. É possível perceber que a reincidência na procura acompanha o número de atendimentos total prestados aos discentes. Essa reincidência compreende o tempo de adoção ao Prontuário Psicológico Eletrônico (PPE) e período anterior a ele. A distribuição desses atendimentos pode ser vista no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Número de discentes atendidos anteriormente em relação ao total de atendimentos distribuídos por ano.



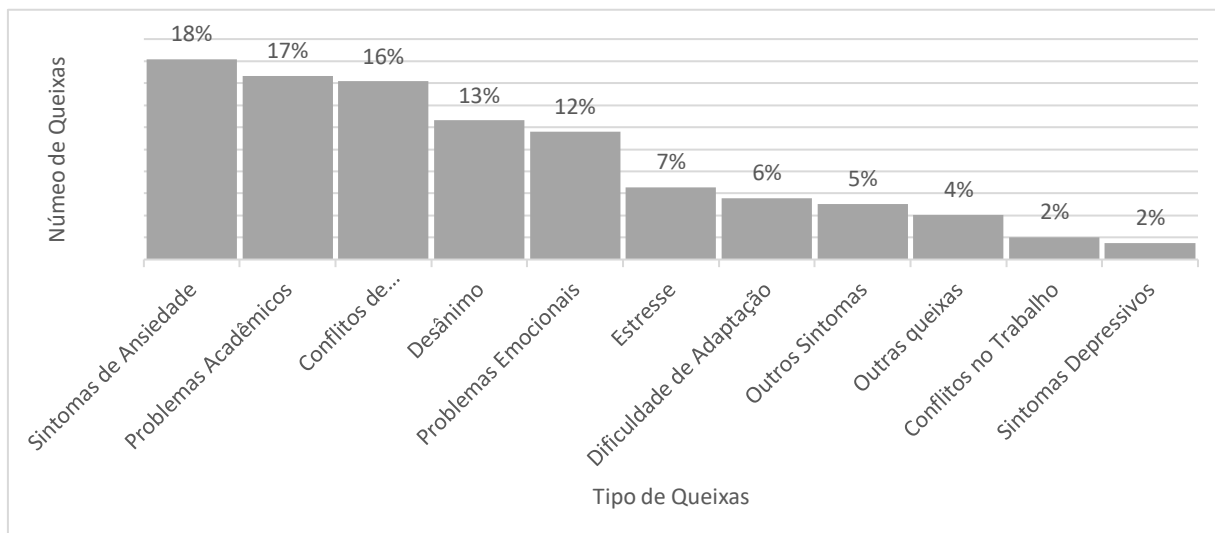
Dos discentes atendidos pelo serviço de psicologia durante o recorte de tempo, apenas 12 (13,7%) foram encaminhados após atendimento prestado por outros profissionais, sendo 7 deles (8,0%) encaminhados para atendimento psicológico, 3 (3,4%) para atendimento psiquiátrico e 2 (2,3%) encaminhados para atendimento psicológico e psiquiátrico. A distribuição desses encaminhamentos pode ser vista abaixo no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Número de discentes ao longo dos anos que foram encaminhados a outros profissionais.



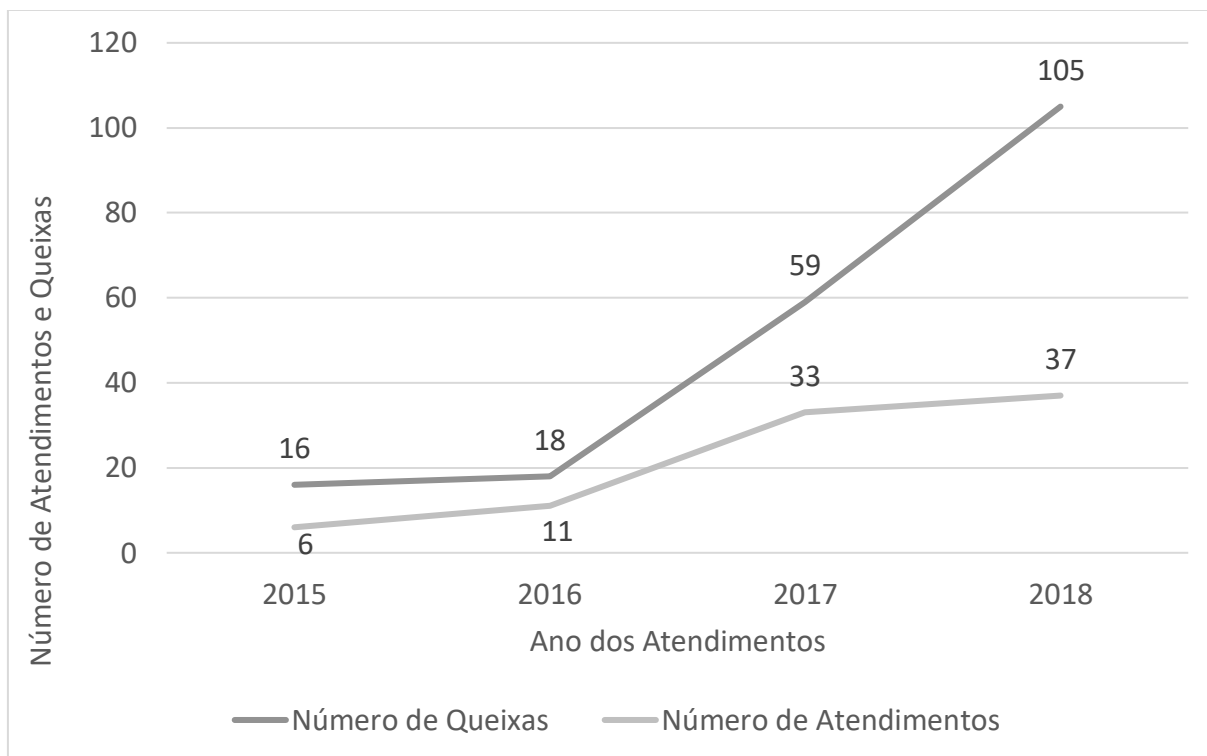
No que tange às principais queixas apresentadas pelos discentes durante os atendimentos, destacam-se com prevalência maior que 10% do total, os sintomas de ansiedade com 18% do total de queixas, posteriormente os problemas acadêmicos com 17%, conflitos de relacionamento com 16%, desânimo com 13%, problemas emocionais com 12%, conforme demonstradas no Gráfico 8.

Gráfico 8 – Queixas apresentadas pelos discentes que receberam atendimento.



Ainda referente às queixas, é possível constatar que durante os anos determinados pelo recorte temporal, houve um aumento no número de queixas que acompanhou o crescimento do número de atendimentos conforme é apresentado no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Número de atendimentos em relação ao número de queixas.



4.4 Discussão

Dentre os aspectos apresentados nos resultados, uma característica perceptível é o aumento progressivo dos dados em relação ao recorte temporal em que é apresentado. A natureza desse aumento pode estar, porém, ligada a evolução no número de alunos desta Universidade.

Em 2015, considerando Mestrado e Doutorado nos dois *Campi*, estavam matriculados 571 estudantes, em 2016 eram 711 estudantes e em 2017 o total era de 780 discentes de pós-graduação matriculados. No segundo semestre de 2018, o total de estudantes matriculados nos programas de pós-graduação da Instituição subiu para 871, representando um aumento de 52,5% desde 2015. Este aumento gradativo nas matrículas foi acompanhado pelo crescimento no número de diplomações (UFVJM, 2019).

É possível perceber um aumento no número de atendimentos feitos a pós-graduandos durante os anos. Apesar do número de matrículas nesse período também aumentar, não é o suficiente para refutar uma hipótese da presença de fragilidade psíquica nesses estudantes. Esse aumento no número de atendimentos é acompanhado ainda pelo aumento no número de diplomações nesse recorte temporal.

Considerando-se os dois *Campi* e as duas modalidades oferecidas, de acordo com a CAPES (2020) em sua Plataforma Sucupira, no ano de 2015 ocorreram 123 diplomações (121 de Mestrado e 2 de Doutorado) em 2016 foram 194 diplomações (192 de Mestrado e 2 de Doutorado), em 2017 foram 235 diplomações (220 de Mestrado e 15 de Doutorado) representando um aumento de 21,13%. No ano de 2018 foram 265 diplomações (242 de Mestrado e 23 de Doutorado) revelando um aumento de 12,77% para o ano anterior. Estes dados apresentam um crescimento no número de diplomações de 115,5% de 2015 para 2018.

No que compete a estes estudantes de pós-graduação, apesar de ser menor a quantidade de atendimentos se comparados aos de graduação no estudo de Matta, Câmara e Bonadiman (2019), esse fato pode se dar em função da proporção de alunos de cada uma dessas categorias na UFVJM.

Quanto ao perfil, pode-se dizer que é formado em sua maioria por discentes de Mestrado, do sexo feminino, na faixa etária de 22 a 30 anos, média de 27 anos, tendo buscado atendimento de forma espontânea e que apresentam como principais queixas sintomas de ansiedade, problemas acadêmicos, conflito de relacionamento, desânimo e problemas emocionais.

Em sua pesquisa, Faro (2013) também apresenta um perfil de amostra composto em

sua maioria por estudantes de Mestrado, do sexo feminino e com média de idade de 28 anos. Apesar disso, não é possível afirmar uma maior vulnerabilidade de discentes com esse perfil sem antes avaliar quantitativamente de forma correlacional os dados apresentados no perfil com número de matrículas por gênero e média de idade de todos os estudantes.

Matta, Câmara e Bonadiman (2019) apontam ainda que uma maior busca por atendimento do gênero feminino não representa necessariamente uma vulnerabilidade deste público, mas que pode apontar a necessidade do serviço em diminuir os obstáculos para o acesso de pessoas do sexo masculino ao serviço.

Em relação ao tipo de curso, a predominância de Mestrandos na busca por atendimento psicológico pode se entender como resultado de proporção de Mestrandos (UFVJM, 2019) matriculados em relação a Doutorandos ou estudantes de pós-graduação *lato sensu*.

No que se refere ao tipo de procura, a quase totalidade de procura espontânea pelo atendimento pode indicar facilidade de acesso ao serviço de psicologia. Por outro lado, também pode ser interpretada como uma falha na atenção primária à saúde dos estudantes, visto que uma ação preventiva poderia verificar as vulnerabilidades desses estudantes e encaminhá-los ao serviço.

O baixo número de encaminhamentos aos outros profissionais pode apontar um satisfatório desempenho do serviço no atendimento das queixas apresentadas pelos estudantes. Encaminhamentos que poderiam ter uma diminuição ainda maior se, como já dito, houvesse ações de prevenção ao adoecimento psíquico.

Quanto as queixas, algumas semelhanças e diferenças podem ser notadas quando comparadas a outras amostras. Em seus resultados, Faro (2013) aponta que as maiores dificuldades dos pós-graduandos estão em compatibilizar estudos com vida pessoal e familiar, aspectos financeiros pessoais, tempo para estudar e prazo para confecção de tese ou dissertação. Apesar da diferença na forma de coleta, nota-se a semelhança com os resultados aqui apresentados visto que todas as dificuldades apresentadas por Faro (2013) são clinicamente reconhecidas como causadoras de ansiedade, principal queixa daqueles pós-graduandos que procuraram o atendimento na clínica de psicologia da universidade em estudo.

Quando comparados os resultados aqui apresentados aos de Matta, Câmara e Bonadiman (2019) sobre a graduação, algumas diferenças são notáveis. Dentre os estudantes de pós-graduação, enquanto a ansiedade aparece como principal queixa, para os graduandos é apenas a quinta queixa mais apresentada. Problemas acadêmicos estão entre as principais

queixas de ambas as amostras e, apesar de presentes também em ambas, queixas sobre problemas emocionais e conflitos de relacionamento aparecem com maior frequência nos atendimentos de estudantes de graduação do que de estudantes pós-graduandos.

Esses dados comparativos indicam que, conforme sugere Coulon (2017), a dificuldade de adaptação nos estudantes de graduação é um dos principais empecilhos para a aprendizagem de estratégias de convivência da vida estudantil. Este estudo, por sua vez, sugere que os estudantes de pós-graduação, após uma vivência na graduação, têm outras dificuldades para enfrentar que não têm mais como foco principal a adaptação. Por outro lado, sugere-se que corresponder satisfatoriamente as demandas do programa cursado e conciliá-la com demandas pessoais e profissionais poderia ser fator importante e que demandaria mais estudos, sobretudo qualitativos.

4.5 Considerações finais

Os resultados apontam que apesar de terem vivenciado várias situações na graduação, aprendido e se adaptado com elas, isso não garante que estudantes da pós-graduação estejam “imunes” psiquicamente. Novos desafios da vida e da carreira universitárias se impõem, seja na cobrança de produção acadêmica, seja nas expectativas de crescimento na carreira.

A vulnerabilidade psíquica, por sua vez, pode se apresentar nos momentos que os estudantes de pós-graduação necessitam cumprir com altas demandas e geri-las em relação a vida pessoal e profissional. Não obstante, é importante ressaltar que o estudante não deve ser limitado por seu ofício, mas ser entendido também de forma biopsicossocial.

Cumpramos esclarecer que este estudo tem limitações relativas ao quantitativo de prontuários analisados, visto que esses são preenchidos a partir dos atendimentos e não do paciente. Desse modo, não é possível informar se dentre os atendimentos existia sobreposição de sujeitos. Outra limitação importante de se apontar é que como coube a cada profissional a escuta e a classificação das queixas ouvidas pelos pacientes, algumas dessas queixas podem ter sido classificadas de outra forma, ou agrupadas em categorias maiores, algo que não é possível em virtude de a fonte de dados ser um banco de dados consolidado e sigiloso.

Sugere-se que outras pesquisas poderiam correlacionar e entender melhor a influência de uma variável sobre a outra e de uma queixa sobre a outra. Além disso, estudos qualitativos poderiam lançar luz sobre a dinâmica do sofrimento apresentado.

Considera-se, porém, que o crescimento das Universidades e, de modo específico, dos programas de pós-graduação, pode ter propiciado um aumento do adoecimento estudantil, sobretudo oriundo da ausência de políticas focais de saúde mental e qualidade de vida direcionadas aos docentes e discentes. Compete ainda a instituição não só a manutenção do serviço de atendimento aos estudantes, mas também a elaboração de campanhas preventivas que diminuam o impacto negativo que cursar uma pós-graduação pode causar.

Referências

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Dicionário de Psicologia APA**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ARINÕ, D. O.; BARDAGI, M. P. **Relação entre fatores acadêmicos e saúde mental de estudantes universitários**. *Psicologia em Pesquisa*, v.12, n.3, p.44-52, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23791>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: Reuni 2008 – Relatório do Primeiro Ano. 2009.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2069-reuni-relatorio-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 27 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html> Acesso em: 12 abr. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **Plataforma Sucupira**. 2020. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/envioColeta/dadosFotoEnvioColeta.jsf>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

FARO, A. Estresse e estressores na pós-graduação: estudo com mestrandos e doutorandos no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 51-60, jan./mar. 2013.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722013000100007>. Acesso em: 25 fev. 2020.

GEOCAPES. Sistema de informações georreferenciadas da Capes. Brasília, DF: Capes, 2019. Disponível em <<https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>>. Acesso em: 25 fev. de 2020

IBM Corp. Released 2013. **IBM SPSS** Statistics for Windows, Version 22.0. Armonk, NY: IBM Corp.

MATTA, A. H. A.; CÂMARA, V. M. S.; BONADIMAN, H. L. **Análise do mal-estar do estudante universitário na perspectiva do perfil da clientela e das queixas acolhidas no atendimento psicológico de uma universidade federal.** Revista Humanidades e Inovação, v.6, n.8, p.48-58, 2019. Disponibilidade em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1249/979>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

PATRUS, R.; DANTAS, D. C.; SHIGAKI, H. B. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação stricto sensu: uma ameaça à solidariedade entre pares?. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro , v. 13, n. 1, p. 1-18, Mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512015000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 Ago. de 2020

POUPART, J. et Al. **A pesquisa qualitativa.** Enfoques epistemológicos e metodológicos / tradução de Ana Cristina Nasser – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. – (Coleção Sociologia)

UFVJM. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. **UFVJM em números.** 2019. Disponível em: < http://www.ufvjm.edu.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=8152&Itemid=1031>. Acesso em: 14 abr. 2020.

5 FATORES ASSOCIADOS A ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi analisar, por meio de prontuários dos atendimentos de estudantes de pós-graduação de uma Universidade Federal, os fatores associados aos sintomas de ansiedade apresentados em atendimentos psicológicos entre 2015 e 2018. Realizou-se estudo descritivo, de análise documental e de corte transversal, com abordagem quantitativa. Os resultados indicaram que dos 87 atendimentos prestados a pós-graduandos, em 41,4% foram apresentadas queixas relacionadas a sintomas de ansiedade, sendo identificado associação estatisticamente significativa entre esses sintomas e as variáveis, ano do atendimento [$X^2(3)=10,068$; $p=0,018$], dificuldades de adaptação [$X^2(1)=5,101$; $p=0,024$], desânimo [$X^2(1)=17,334$; $p=0,000$] e estresse [$X^2(1)=7,960$; $p=0,005$]. Pondera-se a ansiedade como a principal queixa apresentada pelos pós-graduandos, os fatores associados a ela e a necessidade de que tratamentos e campanhas preventivas entendam a singularidade desses discentes visando a diminuir a vulnerabilidade psíquica.

Palavras-chave: estudantes universitários; pós-graduação; adoecimento; ansiedade.

ASSOCIATED FACTORS WITH ANXIETY IN POSTGRADUATE STUDENTS AT A FEDERAL UNIVERSITY

ABSTRACT

The objective of the present study was to analyze, by means of medical records of postgraduate students attending a Federal University, the factors associated with anxiety symptoms presented in psychological consultations between 2015 and 2018. A descriptive study, documentary analysis and cross-sectional, with a quantitative approach. The results indicated that of the 87 consultations provided to graduate students, 41.4% presented complaints related to anxiety symptoms, with a statistically significant association between these symptoms and the variables, year of service [$X^2 (3) = 10.068$; $p = 0.018$], adaptation difficulties [$X^2 (1) = 5.101$; $p = 0.024$], discouragement [$X^2 (1) = 17.334$; $p = 0.000$] and stress [$X^2 (1) = 7.960$; $p = 0.005$]. Anxiety is considered as the main complaint presented by postgraduate students, the factors associated with it and the need for treatments and preventive campaigns to understand the uniqueness of these students in order to reduce psychic vulnerability.

Keywords university students; postgraduate; illness; anxiety.

5.1 Introdução

Após terminar a graduação, muitos estudantes buscam a continuação de sua formação em especializações, mestrados e doutorados. Este estudante, porém, agora apresenta um novo perfil e as experiências vividas durante a graduação podem não ser o suficiente para garantir uma entrada com satisfatória adaptação a essa nova realidade. O resultado dessa possível dificuldade de adaptação pode ser o adoecimento e aparecimento de alguns transtornos.

Conforme apontado por Faro (2013) em sua pesquisa, onde foram coletados e analisados o perfil sociodemográfico, formação e atuação profissional e aplicada uma Escala de Estresse Percebido em 2.157 estudantes de pós-graduação das cinco regiões brasileiras, a média de estresse apresentada por estes estudantes foi acima da esperada pela pesquisa e superior também quando comparados a estudos semelhantes em outros países. Foi ainda encontrado maior estresse naqueles estudantes que nunca trabalharam em sua área de formação, que não trabalhavam concomitante a realização da pós-graduação e os que não tinham a pretensão de seguir a carreira acadêmica. Esses fatores quando não considerados, podem acompanhar o discente em sua carreira acadêmica levando-os a serem classificados posteriormente como características do adoecimento docente.

Segundo apresenta a pesquisa de Borsoi e Pereira (2013), que dentre outros fatores avaliava o adoecimento de professores no ensino público superior, a maioria (62,5%) dos docentes que procuraram ajuda médica e/ou psicológica eram professores da pós-graduação e que a demanda por alta produtividade desses profissionais, característica da pós-graduação, estaria associada a esse adoecimento. Esses resultados apontam para um ambiente nocivo ao estudante que lá está, visto que as cobranças exercidas pelos órgãos educacionais, tais como a CAPES, em relação aos docentes, podem ser comumente repassadas aos pós-graduandos. O não cumprimento dessas demandas, e a dificuldade em conciliá-las com aspectos pessoais da vida do estudante de pós-graduação, podem levá-lo ao adoecimento e consequentemente ao aparecimento de algum transtorno psicológico.

Desses transtornos, aqui tratamos especificamente do transtorno de ansiedade, visto a prevalência dentre as queixas apresentadas pelos pós-graduandos. Esse transtorno tem como sua característica a sobreposição dos sentimentos de medo e ansiedade, sendo o medo uma resposta do organismo a algo aversivo presente e a ansiedade uma preparação para um perigo futuro, provocando um estado de vigilância e cautela que gera por sua consequência, comportamentos de fuga e esquiva (APA, 2014). Esses comportamentos, por sua vez, têm objetivo e efeito de suavizar ou evitar situações de ansiedade. Desta forma, o que diferenciaria

o transtorno de ansiedade do medo e ansiedade adaptacional seriam o excesso de episódios e a prevalência por um período maior do que esperado (APA, 2014).

No que tange a prevalência, ainda conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA, 2014, p.189-192), a maioria dos transtornos de ansiedade acontecem em uma proporção aproximada de a cada duas mulheres, um homem, apesar do estudo clínico indicar que os transtornos são igualmente comuns entre crianças, fase essa do desenvolvimento que junto com a adolescência apresentam índices maiores de prevalência do que na fase adulta. Esses dados indicam ainda que apesar de haver um surgimento maior dos transtornos de ansiedade em crianças e adolescentes, pode ocorrer seu aparecimento em qualquer fase do desenvolvimento.

A presença de sintomas de ansiedade durante a fase adulta, particularmente durante o período de pós-graduação, pode levar o estudante a desenvolver algum transtorno, afetando ainda a qualidade de seu curso. Garcia da Costa e Nebel (2018) apontam uma forte presença de ansiedade entre os estudantes de pós-graduação, demonstrando em seus resultados que dos 2.903 estudantes entrevistados, aproximadamente três em cada quatro deles, 74%, declararam sofrer com sintomas de ansiedade. Essa situação ainda é agravada, pois, segundo os autores, “os próprios estudantes muita das vezes temendo preconceito entre colegas e professores optam por sofrer em silêncio e não procuram ajuda” (GARCIA DA COSTA; NEBEL, 2018, p.219). Entender quem são esses estudantes e quais são os fatores associados ao adoecimento, poderia proporcionar a identificação desses estudantes em situação de risco e, em consequência, propiciar a utilização de campanhas preventivas, diminuir a ocorrência da patologia entre os pós-graduandos e melhorar o prognóstico daqueles em que ela já foi identificada.

Isto posto, a pesquisa tem como objetivo analisar, por meio de prontuários dos atendimentos de estudantes de pós-graduação de uma Universidade Federal, os fatores associados aos sintomas de ansiedade apresentados em atendimentos psicológicos entre 2015 e 2018.

5.2 Metodologia

5.2.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de estudo descritivo, de análise documental, de corte transversal, com abordagem quantitativa, conforme Poupart et Al (2008).

5.2.2 Fonte de Dados

Foram analisados os dados colhidos a partir do banco de dados consolidado do Serviço de Psicologia da UFVJM, dos *campi* de Diamantina e Teófilo Otoni, relativos a 87 atendimentos psicológicos individuais, dos estudantes de pós-graduação, com recorte temporal de 2015 a 2018, época em que foi instituído o Prontuário Psicológico Eletrônico (PPE). O PPE foi elaborado e preenchido por psicólogos do serviço de psicologia, no qual as impressões clínicas e relatos dos estudantes eram registrados. As seguintes variáveis de caracterização foram analisadas: ano dos atendimentos psicológicos, faixa etária, sexo, tipo de curso matriculado, atendimentos anteriores, forma de acesso ao serviço de psicologia, encaminhamento a outros serviços e as principais queixas dos discentes, sendo estas classificadas como sintomas depressivos, sintomas de ansiedade, problemas acadêmicos, conflitos de relacionamento, problemas emocionais, dificuldade de adaptação, conflitos no trabalho, desânimo, estresse, outros sintomas e outras queixas.

Os atendimentos aconteceram seguindo o modelo de plantão psicológico, no qual não são confeccionados prontuários das pessoas atendidas, mas sim dos atendimentos feitos. Apesar de existir a possibilidade de uma pessoa aparecer duas vezes no banco de dados, por ter passado em diferentes momentos por atendimento, não é possível fazer tal afirmação devido ao sigilo dos usuários do serviço ter sido resguardada.

5.2.3 Procedimentos para coleta dos dados

Foi utilizado o banco de dados consolidado construído a partir dos Prontuário Psicológicos Eletrônicos (PPE). O acesso, assim como o uso dos dados, foi solicitado junto a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE) e autorizado por sua Diretora.

5.2.4 Procedimento para análise dos dados

Os dados foram analisados através do programa IBM SPSS 22.0 (2013) com a aplicação da estatística descritiva; das medidas de associação através do teste qui-quadrado de Pearson (DANCEY; REIDY, 2006), por meio do qual é observada associação univariada de variáveis categóricas, a possibilidade de que ocorram ao acaso, considerando o nível de significância menor que 0,05, e da Regressão Logística Binária visando verificar os principais fatores associados a presença de ansiedade (Field, 2009).

5.2.5 Variáveis Analisadas

Os sintomas de ansiedade serão analisados em relação as variáveis: Gênero, faixa etária, tipo de curso, ano em que receberam atendimento, foi atendido anteriormente na universidade, se procura foi espontânea, se foi encaminhado a outro profissional, sintomas depressivos, problemas emocionais, conflitos de relacionamento, problemas acadêmicos, dificuldade de adaptação, desânimo, estresse e conflitos no trabalho.

5.2.6 Considerações Éticas

Uma vez que o banco de dados não permite identificação dos sujeitos, o desenvolvimento dessa pesquisa não apresenta riscos de constrangimento aos estudantes. Conforme a Resolução do CNS, Nº 510, de 07 de Abril de 2016, em seu Art. 1º: *“Parágrafo Único: Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: V- Pesquisa de Banco de Dados, cuja informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual;”*

5.3 Resultados

Analizados os prontuários dos estudantes de pós-graduação atendidos, foi constatado que entre 2015 e 2018 ocorreram 87 atendimentos, considerando os *Campi* de Diamantina/MG e Teófilo Otoni/MG. Sobressai nesse período que, em 36 (41,4%) dos atendimentos, foi observado pelo psicólogo que atendeu o estudante, a presença de queixas relacionadas aos sintomas de ansiedade. Quando analisado por ano, destaca-se que em 2018, em 59,5% dos atendimentos, os estudantes apresentaram queixas relacionadas a ansiedade.

Sobre o gênero, ressalta-se que em 10,3% dos atendimentos para pós-graduandos masculinos foi constatada a presença de sintomas de ansiedade, enquanto para pós-graduandas esse número sobe para 31,0% dos atendimentos. As outras variáveis analisadas em relação à presença de sintomas de ansiedade são apresentadas em suas frequências na Tabela 2.

Tabela 2 - Frequência e porcentagem de sintomas de ansiedade em cada uma das variáveis (N=87)

Variáveis	Respostas	f	Sintomas de Ansiedade	
			f	%
Ano	2015	6	3	50,0
	2016	11	3	27,3
	2017	33	8	24,2
	2018	37	22	59,5
Gênero	Masculino	22	9	40,9
	Feminino	65	27	41,9
Faixa Etária	De 22 a 29 anos	69	28	40,6
	De 30 a 39 anos	17	7	41,2
Tipo de Curso	Mestrado	75	32	42,7
	Doutorado	10	4	40,0
	Especialização	2	0	0,0
Atendimentos	Recebeu	37	16	43,2
Anteriores	Não recebeu	50	20	40,0
Tipo de Procura	Espontânea	83	34	41,1
	Por encaminhamento	4	2	50,0

Foi encaminhado	Sim	12	5	41,7
	Não	75	31	41,3
Queixas	Sintomas depressivos	3	1	33,3
	Problemas emocionais	23	13	56,5
	Conflitos de relacionamento	32	12	37,5
	Problemas acadêmicos	33	18	54,5
	Dificuldades de adaptação	11	8	72,7
	Desânimo	25	19	76,0
	Estresse	13	10	76,9
	Conflitos no trabalho	4	1	25,0

Fonte: elaborado pelo autor com dados analisados através do Banco de Dados Consolidado.

5.3.1 Distribuição das respostas das variáveis

Com análise da frequência observada (o) e a frequência esperada (e) é possível examinar como estão distribuídos os sintomas de ansiedade em relação a outras variáveis, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 - Frequência observada e esperada de sintomas de ansiedade em cada uma das variáveis (N=87)

Variáveis	Respostas	f	Sintomas de Ansiedade	
			o	e
Ano	2015	6	3	3
	2016	11	3	5
	2017	33	8	14
	2018	37	22	15
Gênero	Masculino	22	9	9
	Feminino	65	27	27
Faixa Etária*	De 22 a 29 anos	69	28	28
	De 30 a 39 anos	17	7	7
Tipo de Curso	Mestrado	75	32	31
	Doutorado	10	4	4
	Especialização	2	0	0

Atendimentos	Recebeu	37	16	15
Anteriores	Não recebeu	50	20	21
Tipo de Procura	Espontânea	83	34	34
	Por encaminhamento	4	2	2
Foi encaminhado	Sim	12	5	5
	Não	75	31	31
Queixas	Sintomas depressivos	3	1	1
	Problemas emocionais	23	13	10
	Conflitos de relacionamento	32	12	13
	Problemas acadêmicos	33	18	14
	Dificuldades de adaptação	11	8	5
	Desânimo	25	19	10
	Estresse	13	10	5
	Conflitos no trabalho	4	1	2

Fonte: elaborado pelo autor com dados analisados através do Banco de Dados Consolidado.

O Gráfico 10 destaca a maior diferença entre o valor observado (*o*) e o valor esperado (*e*) dentre as variáveis, seguido do Gráfico 11 que apresenta essa diferença dos sintomas de ansiedade em relação as diversas queixas. A observação das figuras evidencia as maiores diferenças entre o valor observado (*o*) e valor esperado (*e*) de sintomas de ansiedade nos atendimentos no ano de 2018 e na concomitante apresentação de queixa de desânimo. Essa diferença apresentada através da variância, demonstra a dispersão estatística que significa o quão afastado da média o resultado está.

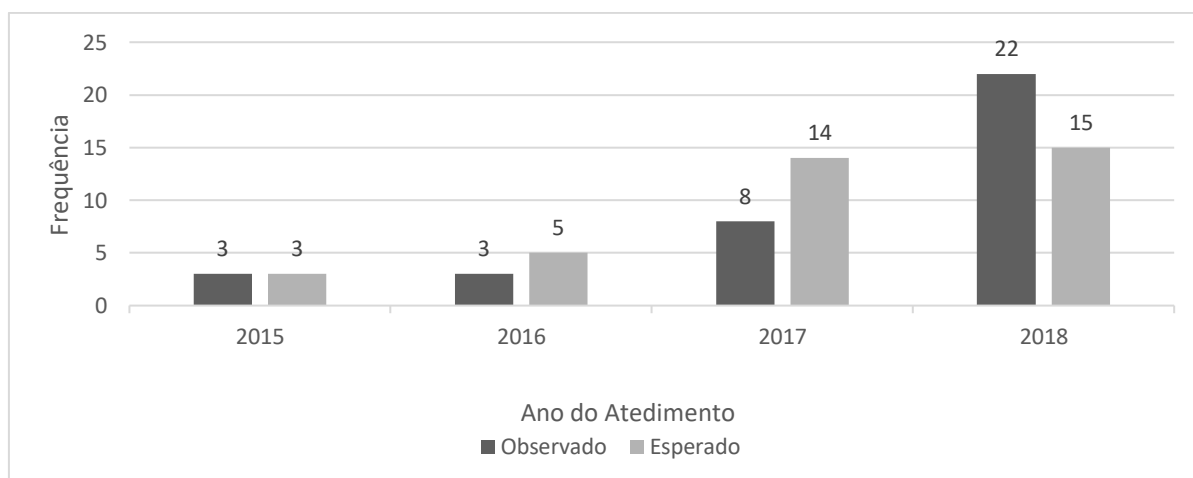


Gráfico 10 - Frequência (*o*) e (*e*) de sintomas de ansiedade em relação aos anos.

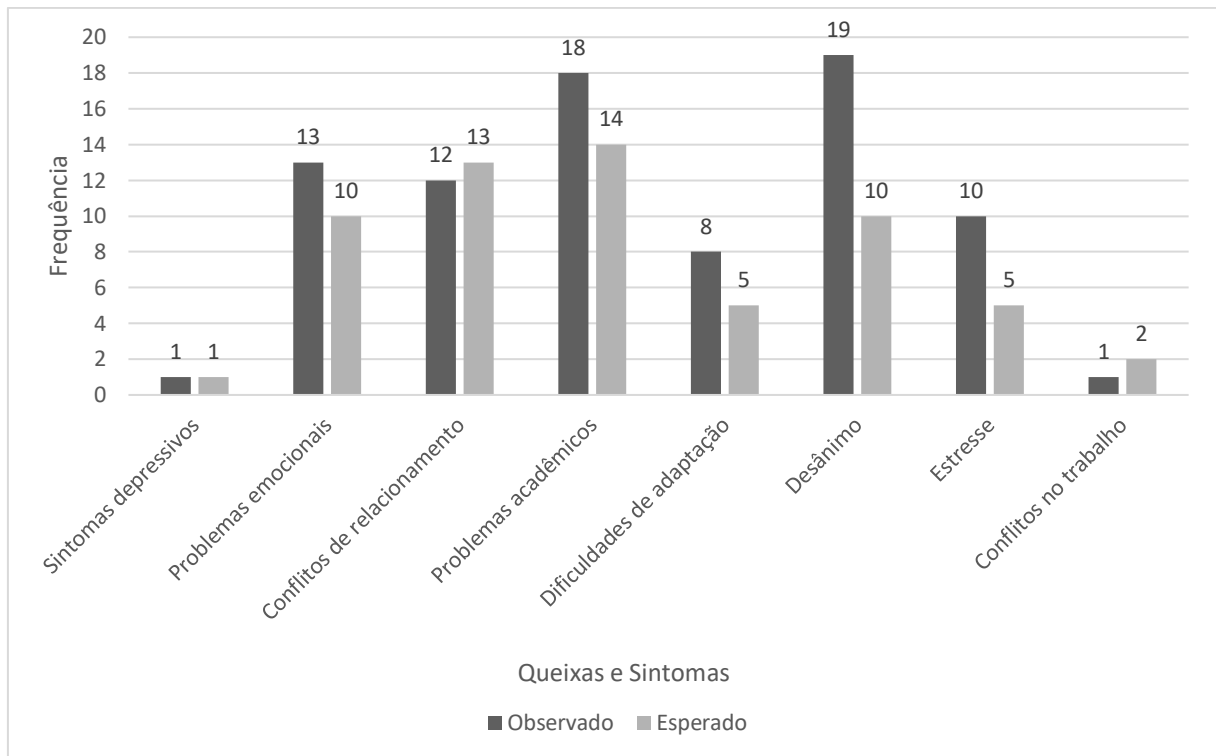


Gráfico 11 - Frequência (o) e (e) de sintomas de ansiedade em relação aos outros sintomas e queixas.

5.3.2 Fatores associados aos sintomas de ansiedade

Foi feita a análise X^2 para identificar se existe relação significativa entre os sintomas de ansiedade apresentados nos atendimentos e as seguintes variáveis: gênero, faixa etária, tipo de curso, ano do atendimento, recebeu atendimentos anteriores, tipo de procura, foi encaminhado a outro profissional, apresentou queixa ou sintomas depressivos, problemas emocionais, conflitos de relacionamento, problemas acadêmicos, dificuldade de adaptação, desânimo, estresse e conflitos no trabalho.

Os resultados apontam que é muito pouco provável que a relação entre os sintomas de ansiedade e as seguintes variáveis seja uma mera casualidade, são elas: ano do atendimento [$X^2(3)=10,068$; $p=0,018$], dificuldades de adaptação [$X^2(1)=5,101$; $p=0,024$], desânimo [$X^2(1)=17,334$; $p=0,000$] e estresse [$X^2(1)=7,960$; $p=0,005$].

Todavia, não há associação significativa entre sintomas de ansiedade e as seguintes variáveis: gênero [$X^2(1)=0,003$; $p=0,959$], faixa etária [$X^2(1)=0,002$; $p=0,964$], tipo de curso [$X^2(2)=1,471$; $p=0,479$], recebeu atendimento anteriores [$X^2(1)=0,092$; $p=0,761$], tipo de procura [$X^2(1)=0,128$; $p=0,720$], foi encaminhado a outro profissional [$X^2(1)=0,000$; $p=0,983$], sintomas depressivos [$X^2(1)=0,083$; $p=0,773$], problemas emocionais [$X^2(1)=2,955$;

$p=0,086$], problemas acadêmicos [$X^2(1)=3,799$; $p=0,051$], conflitos de relacionamento [$X^2(1)=0,314$; $p=0,575$] e conflitos no trabalho [$X^2(1)=0,464$; $p=0,496$].

A Tabela 4 apresenta os resultados dos testes qui-quadrado (X^2), o grau de liberdade (gl) e a probabilidade associada (p -valor) das variáveis.

Tabela 4 - Teste qui-quadrado dos sintomas de ansiedade em relação as variáveis

Variáveis	Sintomas de Ansiedade		
	X^2	gl	p -valor
Gênero	0,003	1	0,959
Faixa etária	0,002	1	0,964
Tipo de curso	1,471	2	0,479
Ano do atendimento	10,068	3	0,018
Atendimentos anteriores	0,092	1	0,761
Tipo de procura	0,128	1	0,720
Foi encaminhado	0,000	1	0,983
Sintomas depressivos	0,083	1	0,773
Problemas emocionais	2,955	1	0,086
Conflitos de relacionamento	0,314	1	0,575
Problemas acadêmicos	3,799	1	0,051
Dificuldade de adaptação	5,101	1	0,024
Desânimo	17,334	1	0,000
Estresse	7,960	1	0,005
Conflitos no trabalho	0,464	1	0,496

Fonte: elaborado pelo autor com dados analisados através do Banco de Dados Consolidado.

Para um melhor entendimento da associação entre as variáveis, aquelas que apresentaram associação significativa ($p \leq 0,10$) em relação aos sintomas de ansiedade no teste qui-quadrado foram submetidas a regressão logística binária, onde foram obtidos os seguintes resultados, conforme a Tabela 5.

Tabela 5 - Regressão logística dos sintomas de ansiedade em relação as variáveis

Variáveis	Sintomas de Ansiedade					
	<i>B</i>	<i>S.E.</i>	<i>Wald</i>	<i>gl</i>	<i>Sig</i>	<i>Exp (B)</i>
Ano do atendimento	0,243	0,322	0,569	1	0,451	1,274
Problemas emocionais	-0,356	0,606	0,344	1	0,557	0,701
Problemas acadêmicos	-0,840	0,556	2,280	1	0,131	0,432
Dificuldade de adaptação	-1,066	0,813	1,716	1	0,190	0,345
Desânimo	-2,010	0,604	11,087	1	0,001	0,134
Estresse	-1,363	0,845	2,601	1	0,107	0,256

Fonte: elaborado pelo autor com dados analisados através do Banco de Dados Consolidado.

Verificado e considerando todos os valores de Razão de Chance dentro do intervalo de confiança, os resultados da Regressão Logística indicam que apesar de apontado mais uma vez os sintomas de ansiedade em associação ao Desânimo [$p=0,001$] não foi possível determinar nenhuma das variáveis como preditora de sintomas de ansiedade.

Deste modo, após a utilização dos testes estatísticos, os resultados indicam que há associação significativa, sem que haja predição, dos sintomas de ansiedade em relação ao Ano do atendimento, dificuldade de adaptação, desânimo e estresse, conforme Figura 1.

	Foi observada associação com:	Não foi observada associação com:
	Ano do atendimento Dificuldade de adaptação Desânimo Estresse	Gênero Faixa etária Tipo do curso Atendimento anterior Tipo de procura Encaminhado a outro profissional Sintomas depressivos Problemas Emocionais Problemas Acadêmicos Conflitos de relacionamento Conflitos no trabalho

Figura 1. Variáveis em que foram e que não foram observadas associações significativas com os sintomas de ansiedade.

5.4 Discussão

O objetivo desse estudo foi analisar, por meio de prontuários dos atendimentos de estudantes de pós-graduação de uma Universidade Federal, os fatores associados aos sintomas de ansiedade apresentados em atendimentos psicológicos entre 2015 e 2018. Dentre os resultados obtidos, onde foi constatada associação com sintomas de ansiedade, destaca-se que o ano de atendimento, no que tange ao número atendimentos onde ocorrem queixa ou foi percebido sintomas de ansiedade, houve uma grande diferença, no ano de 2018, entre a frequência observada e a frequência esperada. Esse aumento na frequência esperada pode não estar diretamente ligada a um aumento na vulnerabilidade psíquica dos alunos, mas ao crescimento no número de pós-graduandos na Universidade.

Segundo dados disponibilizados pela UFVJM (2019), em 2015 estavam matriculados, considerando Mestrado e Doutorado nos dois Campi, 571 estudantes. No ano de 2018 o número de estudantes de pós-graduação passou a ser de 871, apresentando um crescimento de 52,5% de estudantes matriculados entre 2015 e 2018. Esse aumento no número de alunos daria uma explicação melhor a essa diferença na frequência, visto que o aumento no número de estudante de pós-graduação poderia estar associado ao aumento do número de atendimentos e consequente crescimento no número de queixas e sintomas de ansiedade.

Ao se tratar da associação entre sintomas de ansiedade e problemas emocionais³, percebe-se uma ocorrência constante entre os estudantes de pós-graduação. Em seu estudo, Faro (2013) apresenta que dentre as médias obtidas das preocupações de Mestrandos e Doutorandos em relação à Pós-graduação a que mais se destaca é pressão interna pelo bom desempenho, essa que seria, dentre outras, oriunda de cobranças pessoais elevadas. Garcia da Costa e Nebel (2018, p.224) destacam ainda que “sem um mínimo de controle emocional para lidar com cobranças, as expectativas, enfim, com o ambiente complexo da pós-graduação, a possibilidade de desenvolver algum distúrbio psicológico é muito alta”. Esse distúrbio psicológico, como sugere a associação, poderia vir a ser um transtorno de ansiedade.

A preocupação com o desempenho acadêmico é recorrente, não só em como o desempenho é afetado, mas também como a exigência por um bom desempenho acadêmico pode afetar outros fatores. Entendendo o medo como parte dos sintomas de ansiedade (DSM-5, 2014), é possível observar essa associação entre esses sintomas e o desempenho acadêmico muito presente na pós-graduação. Em sua pesquisa, Garcia da Costa e Nebel (2018)

³ Problemas emocionais e problemas acadêmicos, apesar de não apresentarem associação significativa ($p < 0,05$), foram incluídas na discussão por se qualificarem ($p < 0,10$) à Regressão Linear.

apontaram que a maioria dos estudantes que formavam sua amostra responderam terem muita preocupação, com medo de não conseguir terminar a tese/ dissertação; e medo de não conseguir qualificar/ defender dentro do prazo; medo de não ser aprovado na qualificação/ defesa.

Já em sua pesquisa, Faro (2013) mostra que dentre as dez maiores preocupações dos estudantes de pós-graduação, aquelas respostas que apresentaram maior média, foram: interferência da demanda dos estudos sobre outros aspectos de sua vida; aproveitamento das disciplinas ofertadas; pressão externa acerca da conclusão; aproveitamento das supervisões; apresentações orais; e a possibilidade de não atingir o desempenho esperado pela banca. Essas preocupações demonstradas pelos estudantes expõem que, além dos sintomas de ansiedade poderem estar associados a causa delas, esses sintomas surgem também como consequência da busca pelo bom desempenho acadêmico. Quando não satisfatoriamente alcançado, o desempenho acadêmico surge, ainda, como principal causa para o desligamento/ evasão de estudantes de pós-graduação (CAMPOS et al, 2017).

Para Bartolini e Gerlo (2017) a evasão, ao citarem seus resultados com doutorandos, teria outra configuração. Para as autoras, a evasão não pode ser tratada como episódio isolado e de única causa, ela seria progressiva e consequência de várias frustrações, levando o estudante a direcionar sua energia definitivamente a outros objetivos (BARTOLINI; GERLO, 2017). Essa explicação dada pelas pesquisadoras pode ser interpretada e relacionada a outro dos fatores associados aos sintomas de ansiedade apresentados nesse estudo que seria a dificuldade de adaptação.

Juntamente ao desânimo e ao estresse, os problemas relacionados a adaptação poderiam levar a mudança dos objetivos pelo estudante. O estudo de Faro (2013) sugere que aproximadamente um a cada três estudantes de pós-graduação apresenta queixa de falta de motivação, e mais da metade deles apresentam queixa de falta de tempo para os estudos, dizendo ter dificuldades para compatibilizar os estudos com a vida pessoal e familiar.

O presente estudo, quando analisados a luz dos estudos citados, indica que tanto os sintomas de ansiedade quanto os fatores associados a eles estão presentes no dia a dia dos estudantes de pós-graduação. Indicam ainda que o desenvolvimento dos sintomas pode acontecer de forma gradual e simultânea, não sendo possível a dissociação para avaliação ou tratamento deles.

5.5 Considerações finais

Os resultados indicam que dentre todos os sintomas e transtornos que poderiam ser apresentados pelos estudantes de pós-graduação, a ansiedade é aquele que apresenta maior frequência de queixa dos estudantes cujos prontuários de atendimentos psicológicos foram analisados. Estes sintomas de ansiedade, porém, não podem ou devem ser avaliados de forma isolada, visto que estariam associados a outros sintomas e queixas.

Considera-se que a ansiedade está presente entre os estudantes de pós-graduação, deve-se assim, entender que os fatores associados, tais como problemas emocionais, problemas acadêmicos, dificuldade de adaptação, desânimo e estresse indicam uma comorbidade que deve ser considerada em sua complexidade no tratamento proposto, não sendo entendidos somente como possíveis fatores que proporcionariam essa vulnerabilidade psíquica à ansiedade. O entendimento dos fatores associados e da queixa principal, em uma relação multideterminada, permite oferecer o tratamento adequado à queixa apresentada por esse estudante proporcionando assim um melhor prognóstico.

Cabe esclarecer que o presente estudo tem limitações relativas ao quantitativo de prontuários analisados, visto que esses são preenchidos a partir dos atendimentos e não do paciente. Assim, não é possível informar se dentre os atendimentos existia sobreposição de sujeitos. Outra limitação considerável de se assinalar é que como coube a cada profissional a escuta e a classificação das queixas ouvidas pelos pacientes, não havendo uma padronização da avaliação da ansiedade e de outros sintomas, algumas dessas queixas podem ter sido classificadas de outra forma, ou agrupadas em categorias maiores ou menores, algo que não é possível a verificação em virtude de a fonte de dados ser um banco de dados consolidado e sigiloso.

Recomenda-se que pesquisas futuras possam, com uma amostra maior, buscar identificar a predição dos fatores associados aos sintomas de ansiedade para uma compreensão mais completa acerca do adoecimento, assim como pesquisas qualitativas poderiam possibilitar a observação da subjetividade desse estudante de pós-graduação.

Acredita-se, dessa forma, que o adoecimento está presente entre os estudantes de pós-graduação e que deva ser enxergado como em suas particularidades. Considerar as diferenças entre os estudantes de graduação e de pós-graduação em seu perfil e os fatores associados ao seu adoecimento permite que seja proposto a cada público campanhas preventivas que sejam focais e efetivas visando promover a saúde mental dos estudantes e da Universidade como um todo.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARTOLINI, A. M.; GERLO, G.. Reflexiones sobre experiencias de abandono de escuela secundaria y doctorado en Argentina. Modos de cierre y condicionantes individuales e institucionales. **univ.humanist.**, Bogotá , n. 83, p. 85-108, Junho 2017 . Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-48072017000100085&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 out. 2020.

BORSOI, I. C. F.; PEREIRA, F. S. Professores do ensino público superior: produtividade, produtivismo e adoecimento. **Univ. Psychol.**, Bogotá , v. 12, n. 4, p. 1213-1235, Dez. 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-92672013000400018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html> Acesso em: 12 abr. 2020.

CAMPOS, C. R. F. et al. Academic performance of students who underwent psychiatric treatment at the students' mental health service of a Brazilian university. **Sao Paulo Med. J.**, São Paulo , v. 135, n. 1, p. 23-28, Jan. 2017 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-31802017000100023&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 31 Out. 2020.

DANCEY, C. P., REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia** – 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FARO, A. Estresse e estressores na pós-graduação: estudo com mestrandos e doutorandos no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 51-60, jan./mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-

37722013000100007>. Acesso em: 25 fev. 2020.

FIELD, A. **Descobrimdo a estatística usando SPSS** – 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GARCIA DA COSTA, E.; NEBEL, L. O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. **Polis**, Santiago , v. 17, n. 50, p. 207-227, agosto 2018 . Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-65682018000200207&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 30 out. 2020.

POUPART, J. et Al. **A pesquisa qualitativa**. Enfoques epistemológicos e metodológicos / tradução de Ana Cristina Nasser – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. – (Coleção Sociologia)

UFVJM. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. **UFVJM em números**. 2019. Disponível em: < http://www.ufvjm.edu.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=8152&Itemid=1031>. Acesso em: 14 abr. 2020.

6 RELATÓRIO TÉCNICO: ATENDIMENTO PSICOLÓGICO AOS ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFVJM

RESUMO

Com a ampliação no número de Universidades Federais nos últimos vinte anos houve, por consequência, um aumento no número de cursos e programas de pós-graduação no Brasil. Esse crescimento, porém, evidenciou a existência de um adoecimento por parte dos estudantes, sendo que estudos vêm sendo conduzidos para investigar as possíveis causas desse adoecimento. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar os dados referentes aos prontuários de atendimentos psicológicos presenciais aos estudantes de pós-graduação realizados pelo Serviço de Psicologia entre os anos de 2015 e 2018, nos *Campi* de Diamantina e Teófilo Otoni da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Procurou-se, por meio de um estudo documental de natureza observacional do tipo transversal, identificar o perfil dos usuários do serviço, assim como suas principais queixas e sintomas apresentados durante os atendimentos. Os resultados indicaram um aumento no número de atendimentos entre os anos de 2015 e 2018, com predomínio para estudantes do gênero feminino, na faixa etária de 22 a 30 anos, que cursavam Mestrado. As principais queixas mencionam sintomas de ansiedade, problemas acadêmicos, conflito de relacionamento, desânimo e problemas emocionais. Destacam-se as queixas de ansiedade, que devido a sua maior frequência, foram submetidas a análise de fatores associados, sendo encontradas associação estatisticamente significativa com as variáveis, ano do atendimento [$X^2(3)=10,068$; $p=0,018$], dificuldades de adaptação [$X^2(1)=5,101$; $p=0,024$], desânimo [$X^2(1)=17,334$; $p=0,000$] e estresse [$X^2(1)=7,960$; $p=0,005$]. Considera-se, porém, que o aumento do número de programas, e consequentemente o crescimento no ingresso de estudantes, devido as contingências em que eles são expostos, possa estar relacionado ao aumento do adoecimento estudantil, sobretudo oriundo da ausência de políticas focais de saúde mental e qualidade de vida direcionadas aos docentes e discentes. Acredita-se que os estudantes de pós-graduação devam ser enxergados em suas particularidades, considerando seu perfil e os fatores associados ao seu adoecimento, desta forma, permitindo que sejam propostas campanhas preventivas focais e efetivas visando promover a saúde mental dos estudantes e da Universidade como um todo.

Palavras-chave: estudantes universitários; pós-graduação; adoecimento; saúde mental, ansiedade.

TECHNICAL REPORT: PSYCHOLOGICAL CARE TO UFVJM POSTGRADUATE STUDENTS

ABSTRACT

With the increase in the number of Federal Universities in the last twenty years, there was, consequently, an increase in the number of postgraduate courses and programs in Brazil. This growth, however, shows the existence of illness by the students, and studies are being conducted to investigate possible causes. In view of this, the present study aimed to evaluate the data referring to 87 medical records of presential psychological assistance to postgraduate students carried out by the Psychology Service between the years 2015 and 2018, in the Campi de Diamantina and Teófilo Otoni of the Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Through an observational cross-sectional documentary study, we sought to identify the profile of the service users, as well as their main complaints and generate them during consultations. The results indicated an increase in the number of consultations between the years 2015 and 2018, with a predominance of female students, aged between 22 and 30 years, who are studying for a Master's degree. The main complaints mention symptoms of anxiety, academic problems, conflict of relationship, discouragement and emotional problems. It is distinguished from other anxiety complaints, which due to its greater frequency, being subjected to analysis of associated factors, with a statistically significant association with the variables, year of consultation [$X^2 (3) = 10.068$; $p = 0.018$], emotional problems [$X^2 (1) = 2.955$; $p = 0.086$], academic problems [$X^2 (1) = 3.799$; $p = 0.051$], adaptation difficulties [$X^2 (1) = 5.101$; $p = 0.024$], discouragement [$X^2 (1) = 17.334$; $p = 0.000$] and stress [$X^2 (1) = 7,960$; $p = 0.005$]. However, it is considered that the increase in graduate programs may have led to an increase in student illness, mainly due to the absence of focal mental health and quality of life policies directed at teachers and students. It is believed that graduate students should be seen as in their particularities, considering their profile and those associated with their illness and thus allow preventive campaigns that are focused and effective training to promote the mental health of students and the Community and the University as a whole.

Keywords: university students; postgraduate; illness; mental health, anxiety.

6.1 Introdução

Nas duas últimas décadas a educação pública no Brasil passou por grandes mudanças: aumento do número de Universidades, ampliação do número de *Campi* daquelas já existentes, crescimento da quantidade de cursos ofertados, modificação e democratização do acesso e por consequência, um maior número de estudantes nas Universidades brasileiras. Toda essa expansão aconteceu a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Governo Federal através do Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007, tendo como objetivos:

...garantir as universidades as condições necessárias para a ampliação do acesso e permanência na educação superior; assegurar a qualidade por meio de inovações acadêmicas; promover a articulação entre os diferentes níveis de ensino, integrando a graduação, a pós-graduação, a educação básica e a educação profissional e tecnológica; e otimizar o aproveitamento dos recursos humanos e da infraestrutura das instituições federais de educação superior (BRASIL, 2009, p.3).

Não se pode dizer se como consequência dessas mudanças ou se evidenciadas por elas houve, nessas duas décadas, um olhar maior sobre a saúde do estudante, demonstrado aqui por Sampaio (2011) que organizou os primeiros estudos do Observatório da Vida Estudantil (OVE), grupo de pesquisa ligado a UFBA e UFRB, que tem como objetivo o estudo sobre este assunto. O foco dado à saúde dos estudantes poderia estar associado ainda a implantação de serviços de assistência psicológica, médica e social nas Universidades Federais. A implantação de serviços de cuidado à saúde do estudante, onde ele seja visto além de seu desempenho acadêmico, permitiria um maior foco à promoção da socialização e qualidade de vida no ambiente universitário. Todo esse crescimento das Universidades, a partir de democratização do acesso, apontaram que muitos estudantes não conseguem se adaptar no contexto universitário de forma satisfatória.

Atualmente no Brasil, a chamada pós-graduação refere-se a um aperfeiçoamento profissional ou acadêmico fornecida por uma instituição de ensino que esteja ligada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) e credenciada por ele a fornecer tal titulação. Destes cursos oferecidos por essas instituições, podemos dividi-los em dois tipos, os *Latu-Senso* e os *Strictu-Senso*. Acompanhando a expansão vivida nas Universidades, houve também um crescimento no número de cursos de pós-graduação ofertados nelas.

Segundo o GEOCAPES (2019), Sistema de Informações Georreferenciadas da CAPES, no Brasil até o ano de 2018, existiam, entre Mestrado e Doutorado, 2.186 programas, o que

comparado ao ano 2000, onde havia 766 programas, houve um aumento de quase 300% em 20 anos. Apesar desse crescimento ser uma característica que se manteve, houve uma maior concentração na oferta de cursos nas regiões sudeste e sul do país.

Na cidade de Diamantina, a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) também acompanhou essa expansão que ocorria em todo país. Desde 2005, no seu surgimento se pode observar um crescimento no número de *Campi*, de Cursos de Graduação e Pós-graduação e consequentemente na quantidade de estudantes. No *Campus* de Diamantina, segundo dados da UFVJM em Números, na UFVJM (2019) eram 610 discentes de Mestrado e 162 discentes de Doutorado matriculados no segundo semestre de 2018, totalizando 772 pós-graduandos.

A Universidade, acompanhando esse processo que ocorria na educação pública brasileira, cresceu em uma grande velocidade e proporção. Conforme apontam Matta, Câmara e Bonadiman (2019) esse crescimento, apesar de positivo para comunidade acadêmica e para as cidades onde os *Campi* estão estabelecidos, podem também revelar um lado negativo que seria uma possível falta de políticas internas que auxiliariam os ingressantes na Universidade em sua adaptação, ou até mesmo que agisse de forma preventiva às queixas apresentadas pelos discentes. Visando minimizar esse possível prejuízo, em 2008 foi criado o Serviço de Psicologia, vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE) e tendo como objetivo atender à comunidade acadêmica: discentes, docentes e técnicos, sob demanda deles.

No que tange a vida estudantil, não se pode dizer que somente um bom desempenho acadêmico seja um indicativo de saúde ou de boa adaptação a universidade, ao contrário, o cumprimento das metas ou, como aponta Faro (2013), em seus estudo sobre pós-graduação, a pressão interna por um bom desempenho, interferência da demanda do estudo em outros aspectos da vida, entre outros fatores, podem ser alguns dos elementos que ocasionam esse adoecimento.

Para Patrus, Dantas e Shigaki (2015, p.2) “...a pressão por maior produtividade, a concorrência por mais verbas e a diminuição do tempo para maturação dos resultados são fatos constatados por todos aqueles em programas de pós-graduação”. Uma não adequação a essa nova realidade colocada pelos programas de pós-graduação pode levar os estudantes a apresentarem queixas ou sintomas de adoecimento psíquico. Esse adoecimento quando não identificado ou acompanhado pode levar o estudante ao extremo do suicídio. Conforme ressaltam Picarelli, Hübner e Rodrigues (2020 apud WHO, 2014) o suicídio é responsável por 8,5% de todas as mortes de jovens de 15 a 29 anos, constituindo como a segunda causa de

morte dessa faixa etária, somente atrás das mortes por acidente de trânsito. Levando-se em conta ser predominantemente essa a faixa etária também para os estudantes de graduação e pós-graduação, reforça a necessidade de uma atenção maior a saúde desse público.

O Serviço de Psicologia ofertado pela PROACE, além de possibilitar o acolhimento desses estudantes que apresentavam alguma queixa, proporcionou como resultado desses atendimentos um grande acervo de dados sobre o adoecimento dos estudantes. No que tange ao estudante de Pós-graduação que foi o elemento principal de estudo dessa pesquisa, entender seu perfil do estudante de Pós-graduação e quais fatores estão associados em seu adoecimento poderá permitir um melhor entendimento e relacionamento do discente com a Pós-graduação, possibilitando assim a identificação dos meios adequados para lidar com essa realidade.

6.2 Materiais e métodos

Trata-se de estudo descritivo, de análise documental e corte transversal, com abordagem quantitativa, conforme Poupart et Al (2008). Foram analisados os dados de 87 prontuários de atendimento psicológicos, realizados a estudantes de pós-graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado, sem a identificação dos sujeitos, no período de 2015 a 2018, dos *Campi* da UFVJM em Teófilo Otoni/MG e Diamantina/MG.

Como fonte de dados, foi utilizado o banco de dados dos Prontuários Psicológicos Eletrônicos (PPE) do Serviço de Psicologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, relativos aos atendimentos psicológicos individuais. Estes prontuários seguem o modelo de Plantão Psicológico, sendo produzidos por atendimento e não por discente atendido. No PPE estão registrados os atendimentos psicológicos individuais realizados na Universidade, preenchidos com os dados pessoais dos estudantes, com um relato descritivo que reflete a percepção do psicólogo sobre o que foi discutido nos atendimentos, com as principais queixas apresentadas e o encaminhamento dado aos discentes. Desse serviço, do banco de dados criado, a partir dos dados disponíveis no PPE de cada atendimento, e disponibilizado pela Diretoria de Atenção à Saúde (DASA) da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE), se fez possível identificar o perfil dos pós-graduandos e principais queixas daqueles que procuram este serviço.

Para as análises, conforme preenchimento feito pelo técnico responsável dos dados pessoais, se houve queixa e/ou se foi percebida por ele a presença ou não de sintomas durante o atendimento, as seguintes variáveis foram sistematizadas: ano dos atendimentos psicológicos, faixa etária, gênero, tipo de curso matriculado, atendimentos anteriores, forma de acesso ao serviço de psicologia, encaminhamento a outros serviços, sintomas de ansiedade, problemas acadêmicos, conflitos de relacionamento, desânimo, problemas emocionais, estresse, dificuldade de adaptação, conflitos no trabalho, sintomas depressivos e outros sintomas ou queixas.

A partir da análise dos dados buscou-se identificar e analisar o perfil dos estudantes de pós-graduação atendidos e as principais queixas apresentadas durante o atendimento psicológico, tal como, os fatores associados aos sintomas de ansiedade nestes estudantes. Foram utilizados para a análise dos dados os softwares *Microsoft Excel*, versão 365 e *IBM Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*, versão 22.0, para *Windows*, através da aplicação da estatística descritiva, através frequência, distribuição, variância e fatores associados, por meio do teste qui-quadrado de independência tendo como nível de

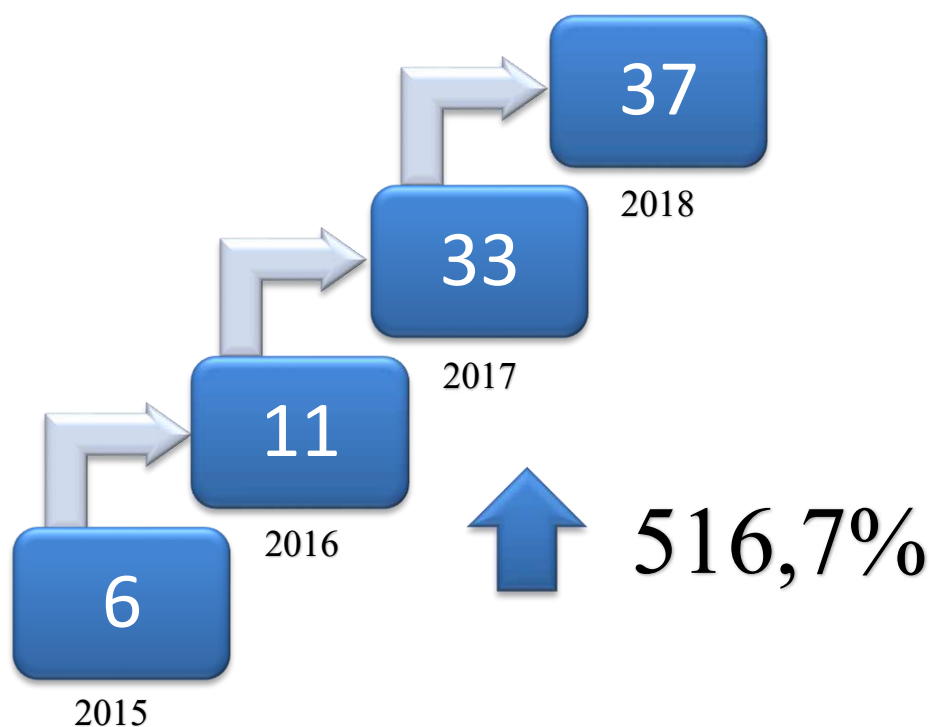
significância estatística em $p < 0,05$ (DANCEY; REIDY, 2006) e teste regressão logística binária (FIELD, 2009), considerando o intervalo de confiança de 95% e o nível de significância $p < 0,10$.

Não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética visto que o desenvolvimento dessa pesquisa não apresenta riscos de constrangimento aos sujeitos de pesquisa por se tratar de Bancos de dados consolidados, sem qualquer tipo de identificação do usuários do serviço, considera-se a Resolução do CNS, Nº 510, de 07 de Abril de 2016, em seu Art. 1º: *“Parágrafo Único: Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: V- Pesquisa de Banco de Dados, cuja informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual”*(CONEP, 2016).

6.3 Resultados

Entre os anos de 2015 a 2018 o Serviço de Psicologia da UFVJM realizou 84 atendimentos psicológicos individuais aos alunos de pós-graduação no *campus* da cidade de Diamantina e 3 atendimentos psicológicos individuais no *campus* de Teófilo Otoni, totalizando 87 atendimentos considerando os dois *Campi* da Universidade. Durante esse período, é possível perceber uma progressão no número de discentes matriculados nesses programas. Acompanhando-se o aumento do número de atendimentos entre 2015 e 2018, observa-se um crescimento de 516,7% (Gráfico 12).

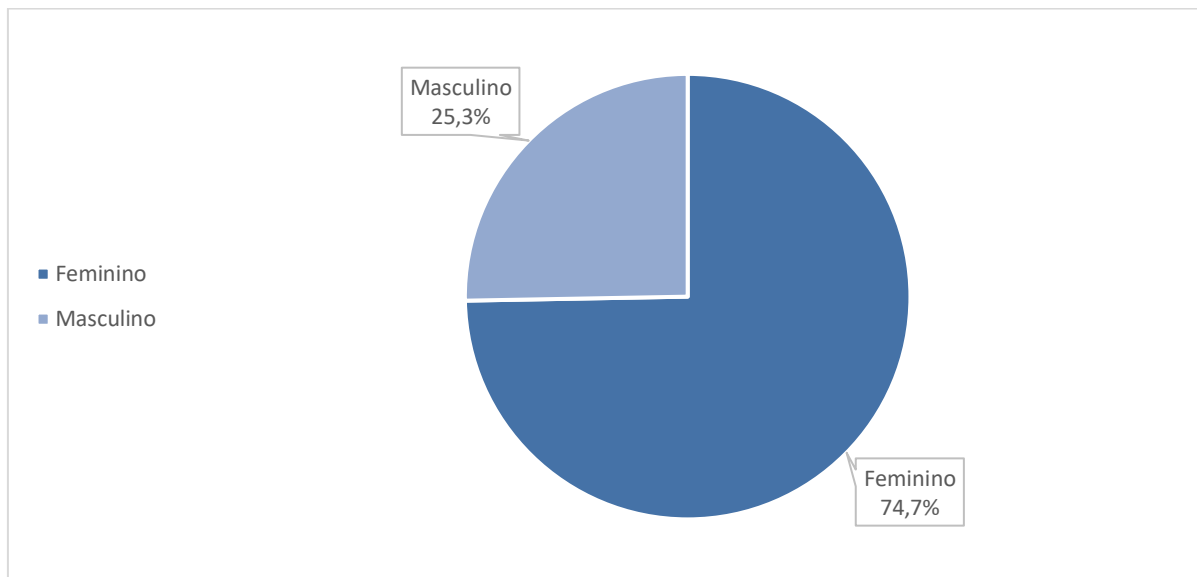
Gráfico 12 – Evolução do número de atendimentos psicológicos.



No tocante ao gênero os dados apontam para uma maior procura do sexo feminino. Foram registrados nos quatro anos, 65 atendimentos para discentes de pós-graduação do sexo feminino (74,7%) e 22 para estudantes do sexo masculino (25,3%), havendo uma constância em número maior de atendimentos ao sexo feminino em todos os anos, como demonstrado pelo Gráfico 13.

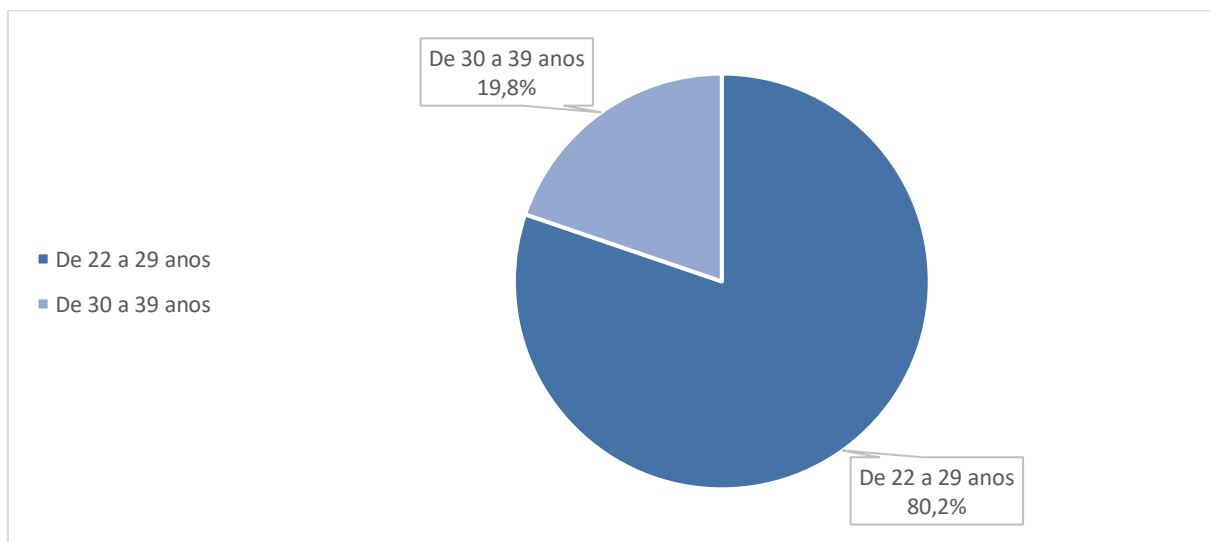
6.3.1 Perfil dos estudantes de pós-graduação atendidos

Gráfico 13 – Porcentagem de atendimentos em relação ao gênero.



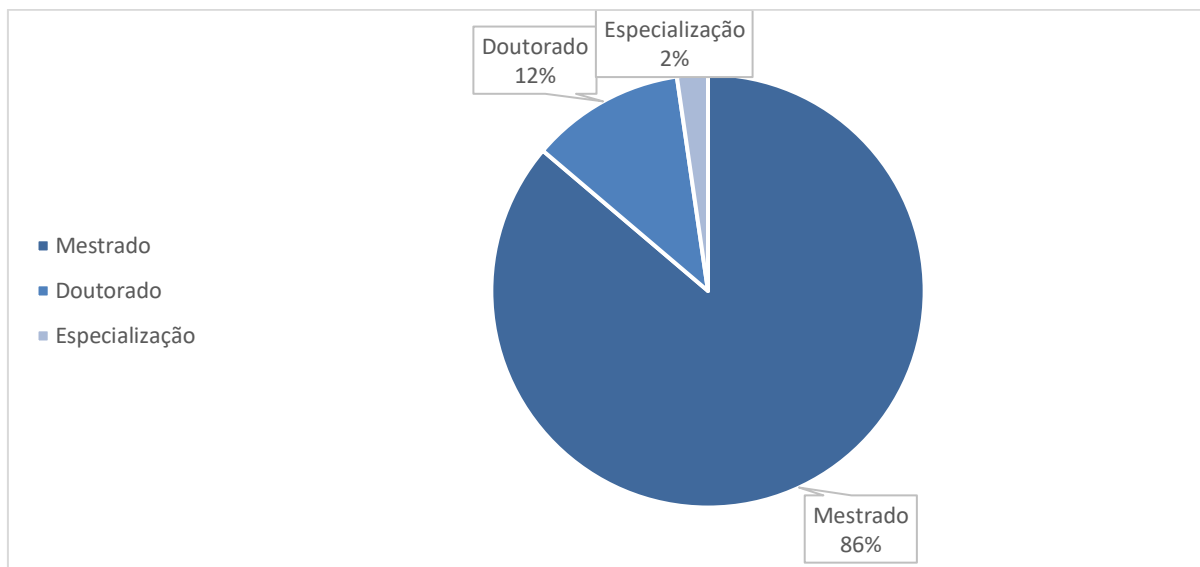
Quanto a faixa etária dos que procuraram o serviço de atendimento psicológico, há estudantes entre 22 e 39 anos, com uma média de idade de 27,2 anos ($DP= 3,687$) e mediana de 26 anos, considerando ainda que um dos usuários do serviço não declarou sua idade. Dos declarantes da idade, é possível notar uma concentração maior nos atendimentos para aqueles da faixa etária de 22 a 29 anos (80,2%) do que aqueles que têm entre 30 e 39 anos (19,8%), não ocorrendo nenhum atendimento para estes nos anos de 2015 e 2016, conforme apresentado no gráfico 14.

Gráfico 14 – Porcentagem de atendimentos em relação a faixa etária.



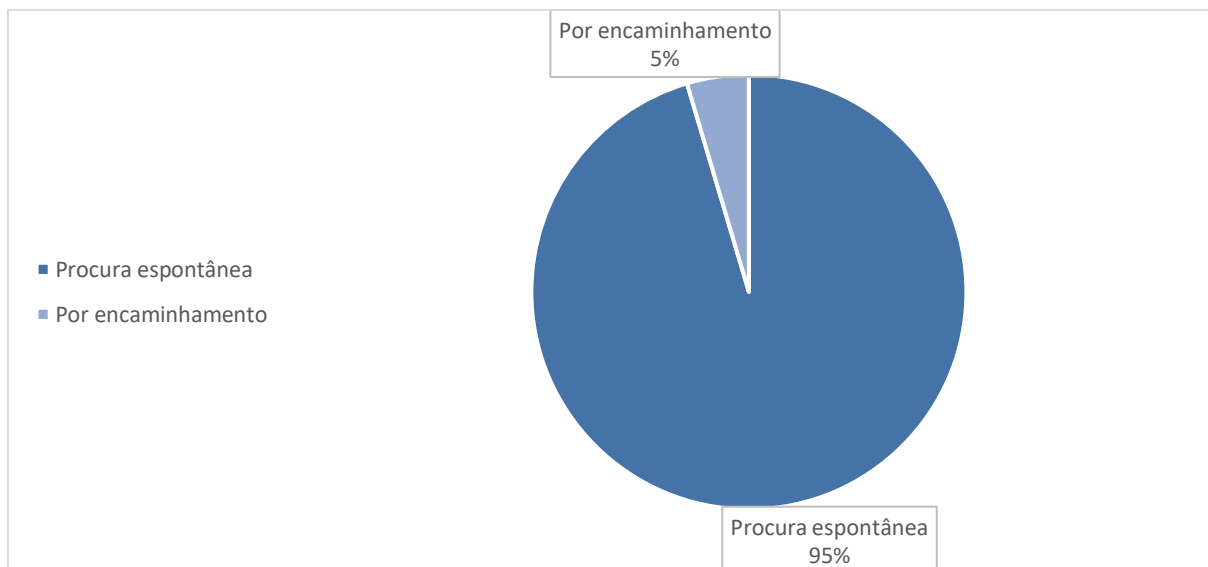
Em relação ao tipo de programa cursado por aqueles que procuram assistência psicológica, nota-se uma maior frequência de discentes do Mestrado, sendo 75 atendimentos (86,2%) destinados a eles, 10 atendimentos (11,5%) para discentes de Doutorado e 2 atendimentos (2,3%) para alunos de especialização, conforme demonstrado no Gráfico 15.

Gráfico 15 – Porcentagem de atendimentos em relação ao Tipo do Curso.



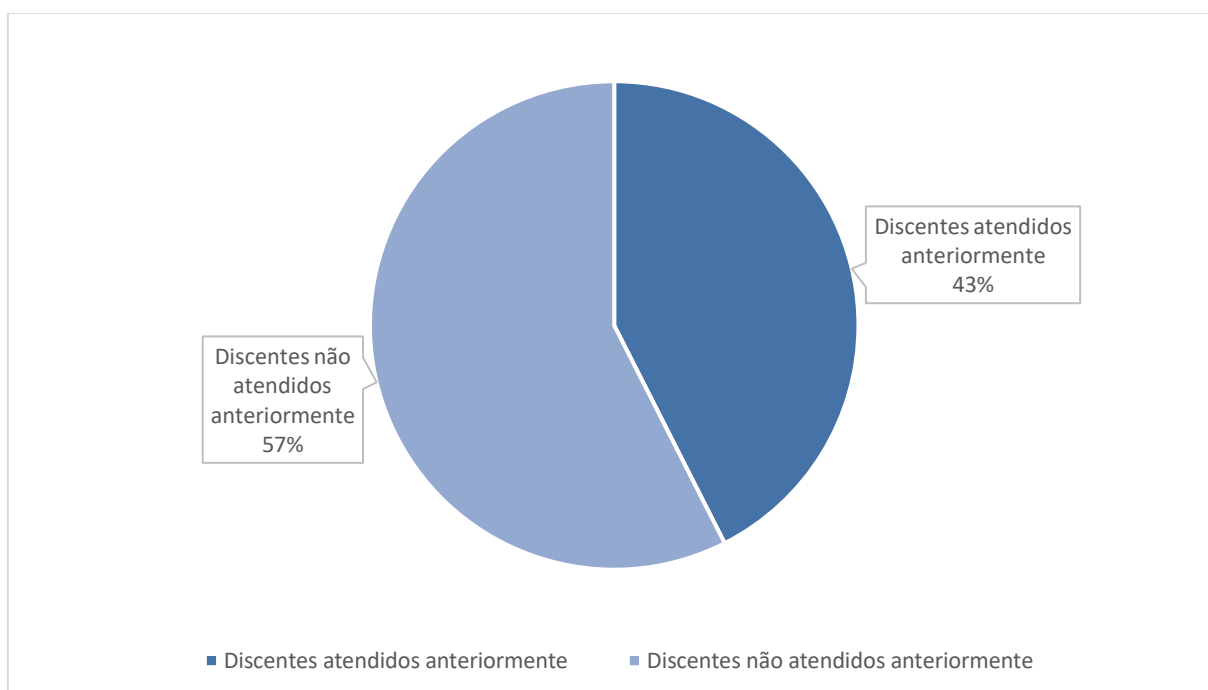
Dos 87 atendimentos prestados aos discentes, somente 4 (5%) deles aconteceram por encaminhamento, havendo um predomínio de 83 (95%) atendimentos na procura espontânea, conforme apresentado no Gráfico 16.

Gráfico 16 – Porcentagem de atendimentos em relação ao Tipo de Procura.



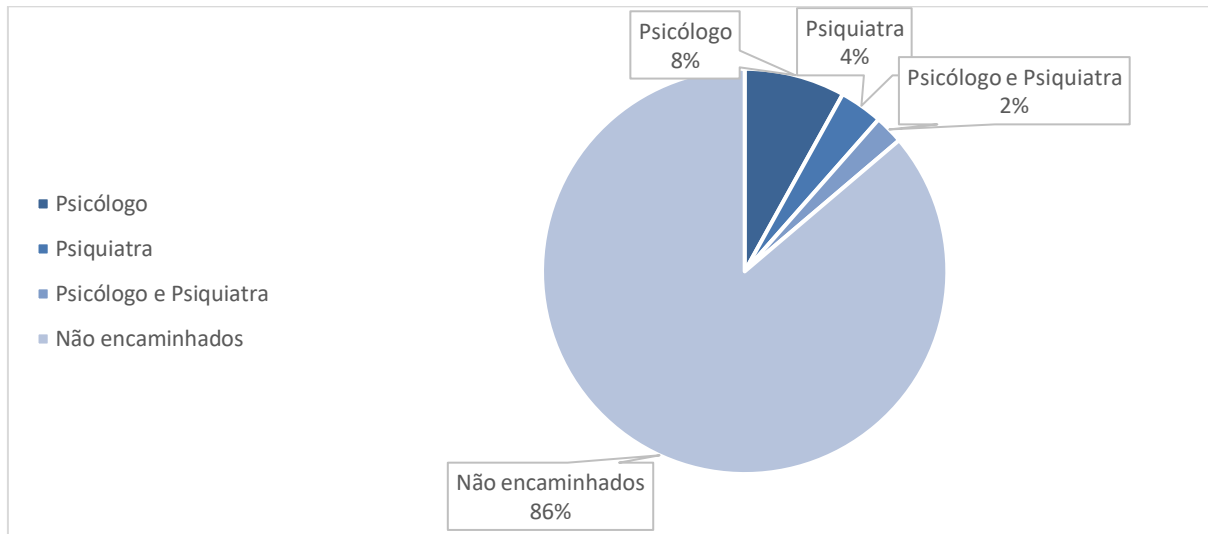
Outro fato apontado pelos dados é que 37 discentes (42,5%) que foram atendidos pelo serviço de psicologia declararam que já tinham sido atendidos no serviço. É possível perceber que a reincidência na procura acompanha o número de atendimentos total prestados aos discentes. Essa reincidência compreende o tempo de adoção ao Prontuário Psicológico Eletrônico (PPE) e período anterior a ele. A distribuição desses atendimentos pode ser vista no Gráfico 17.

Gráfico 17 – Porcentagem de atendimentos em relação a ter recebido atendimento anterior.



Dos discentes atendidos pelo serviço de psicologia durante o recorte de tempo, apenas 12 (13,7%) foram encaminhados após atendimento prestado por outros profissionais, sendo 7 deles (8,0%) encaminhados para atendimento psicológico, 3 (3,4%) para atendimento psiquiátrico e 2 (2,3%) encaminhados para atendimento psicológico e psiquiátrico. A distribuição desses encaminhamentos pode ser vista abaixo no Gráfico 18.

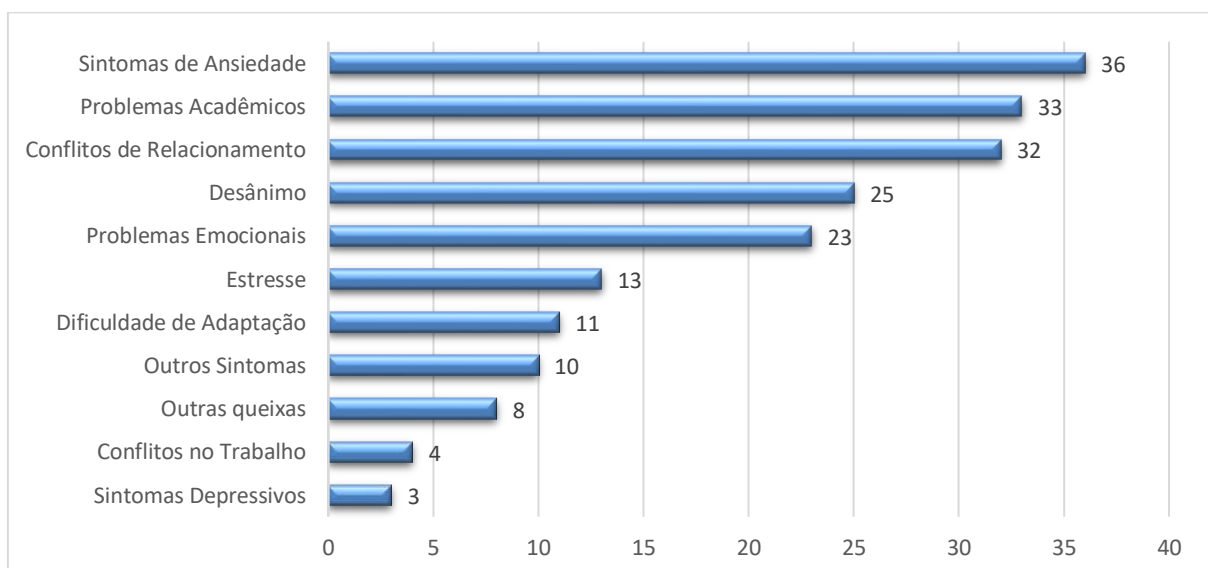
Gráfico 18 – Porcentagem de atendimentos em relação a encaminhamento a outros profissionais.



No que tange às principais queixas apresentadas pelos discentes durante os atendimentos, destacam-se com prevalência maior que 10% do total, os sintomas de ansiedade com 18% do total de queixas, posteriormente os problemas acadêmicos com 17%, conflitos de relacionamento com 16%, desânimo com 13%, problemas emocionais com 12%, conforme demonstradas no Gráfico 19.

6.3.2 Principais queixas apresentadas

Gráfico 19 – Principais queixa apresentada pelos estudantes de pós-graduação nos atendimentos.



6.3.3 Fatores associados aos sintomas de ansiedade

Foi executado o Teste qui-quadrado de Pearson (X^2) para identificar se existe relação significativa entre os sintomas de ansiedade apresentados nos atendimentos e as variáveis. Os resultados apontam que é muito pouco provável que a relação entre os sintomas de ansiedade e as seguintes variáveis seja uma mera casualidade, são elas: ano do atendimento [$X^2(3)=10,068$; $p=0,018$], dificuldades de adaptação [$X^2(1)=5,101$; $p=0,024$], desânimo [$X^2(1)=17,334$; $p=0,000$] e estresse [$X^2(1)=7,960$; $p=0,005$] conforme apresentado no gráfico 18.

Gráfico 20 – Fatores associados aos sintomas de ansiedade



Verificado e considerando todos os valores de Razão de Chance dentro do intervalo de confiança, os resultados da Regressão Logística apontam que apesar de apontado mais uma vez os sintomas de ansiedade em associação ao Desânimo [$p=0,001$] não foi possível determinar nenhuma das variáveis como preditora de sintomas de ansiedade.

Deste modo, após a utilização dos testes estatísticos, os resultados indicam que há associação significativa, sem que haja predição, dos sintomas de ansiedade em relação ao Ano do atendimento, problemas emocionais, problemas acadêmicos, dificuldade de adaptação, desânimo e estresse.

6.4 Discussão

Dentre os aspectos apresentados nos resultados, uma característica perceptível é o aumento progressivo dos dados em relação ao recorte temporal em que é apresentado. A natureza desse aumento pode estar, ligada a evolução no número de alunos desta Universidade.

Em 2015, considerando Mestrado e Doutorado nos dois *Campi*, estavam matriculados 571 estudantes, em 2016 eram 711 estudantes e em 2017 o total era de 780 discentes de pós-graduação matriculados. No segundo semestre de 2018, o total de estudantes matriculados nos programas de pós-graduação da Instituição subiu para 871, representando um aumento de 52,5% desde 2015. Este aumento gradativo nas matrículas foi acompanhado pelo crescimento no número de diplomações (UFVJM, 2019). No que compete a estes estudantes de pós-graduação, apesar de ser menor a quantidade de atendimentos se comparados aos de graduação, no estudo de Matta, Câmara e Bonadiman (2019), esse fato pode se dar em função da proporção de alunos de cada uma dessas categorias na UFVJM.

Quanto ao perfil, pode-se dizer que é formado em sua maioria por discentes de Mestrado, do sexo feminino, na faixa etária de 22 a 30 anos, média de 27 anos, tendo buscado atendimento de forma espontânea e que apresentam como principais queixas sintomas de ansiedade, problemas acadêmicos, conflito de relacionamento, desânimo e problemas emocionais.

Em sua pesquisa, Faro (2013) também apresenta um perfil de amostra composto em sua maioria por estudantes de Mestrado, do sexo feminino e com média de idade de 28 anos. Apesar disso, não é possível afirmar uma maior vulnerabilidade de discentes com esse perfil sem antes avaliar quantitativamente de forma correlacional os dados apresentados no perfil com número de matrículas por gênero e média de idade de todos os estudantes.

Matta, Câmara e Bonadiman (2019) apontam ainda que uma maior busca por atendimento do gênero feminino não representa necessariamente uma vulnerabilidade deste público, mas que pode apontar a necessidade do serviço em diminuir os obstáculos para o acesso de pessoas do sexo masculino ao serviço.

Em relação ao tipo de curso, a predominância de Mestrandos na busca por atendimento psicológico pode se entender como resultado de proporção de Mestrandos (UFVJM, 2019) matriculados em relação a Doutorandos ou estudantes de pós-graduação *lato sensu*.

No que se refere ao tipo de procura, a quase totalidade de procura espontânea pelo

atendimento pode indicar facilidade de acesso ao serviço de psicologia. Por outro lado, também pode ser interpretada como uma falha na atenção primária à saúde dos estudantes, visto que uma ação preventiva poderia verificar as vulnerabilidades desses estudantes e encaminhá-los ao serviço

O baixo número de encaminhamentos aos outros profissionais pode apontar um satisfatório desempenho do serviço no atendimento das queixas apresentadas pelos estudantes. Encaminhamentos que poderiam ter uma diminuição ainda maior se, como já dito, houvesse ações de prevenção ao adoecimento psíquico.

Quanto as queixas, algumas semelhanças e diferenças podem ser notadas quando comparadas a outras amostras. Em seus resultados, Faro (2013) aponta que as maiores dificuldades dos pós-graduandos estão em compatibilizar estudos com vida pessoal e familiar, aspectos financeiros pessoais, tempo para estudar e prazo para confecção de tese ou dissertação. Apesar da diferença na forma de coleta, nota-se a semelhança com os resultados aqui apresentados visto que todas as dificuldades apresentadas por Faro (2013) são clinicamente reconhecidas como causadoras de ansiedade, principal queixa daqueles pós-graduandos que procuraram o atendimento na clínica de psicologia da universidade em estudo.

Quando comparados os resultados aqui apresentados aos de Matta, Câmara e Bonadiman (2019) sobre a graduação, algumas diferenças são notáveis. Dentre os estudantes de pós-graduação, enquanto a ansiedade aparece como principal queixa, para os graduandos é apenas a quinta queixa mais apresentada. Problemas acadêmicos estão entre as principais queixas de ambas as amostras e, apesar de presentes também em ambas, queixas sobre problemas emocionais e conflitos de relacionamento aparecem com maior frequência nos atendimentos de estudantes de graduação do que de estudantes pós-graduandos.

Ao se tratar da associação entre sintomas de ansiedade e problemas emocionais⁴, percebe-se ser ocorrência constante entre os estudantes de pós-graduação. Em seu estudo, Faro (2013) apresenta que dentre as médias obtidas em seu estudo das preocupações de Mestrandos e Doutorandos em relação à Pós-graduação a que mais se destaca é pressão interna pelo bom desempenho, essa que seria, dentre outras, oriunda de cobranças pessoais elevadas. Garcia da Costa e Nebel (2018, p.224) destacam ainda que “sem um mínimo de controle emocional para lidar com cobranças, as expectativas, enfim, com o ambiente complexo da pós graduação, a possibilidade de desenvolver algum distúrbio psicológico é

⁴ Problemas emocionais e problemas acadêmicos foram inseridos na discussão devido a sua proximidade do resultado que determina significância estatística e por sua relevância na saúde mental dos estudantes.

muito alta”. Esse distúrbio psicológico, como sugere a associação, poderia vir a ser um transtorno de ansiedade.

A preocupação com o desempenho acadêmico também é citado por outros autores, não só em como o desempenho é afetado, mas também como a exigência por um bom desempenho acadêmico pode afetar outros fatores. Entendendo o medo como parte dos sintomas de ansiedade (APA, 2014), é possível observar essa associação entre esses sintomas e desempenho acadêmico muito presente na pós-graduação. Em sua pesquisa, Garcia da Costa e Nebel (2018) apontaram que a maioria dos estudantes que formavam sua amostra responderam terem muita preocupação com medo de não conseguir terminar a tese/dissertação; e medo de não conseguir qualificar/ defender dentro do prazo; medo de não ser aprovado na qualificação/ defesa. Já em sua pesquisa, Faro (2013) mostra que dentre as dez maiores preocupações dos estudantes de pós-graduação (aquelas respostas que apresentaram maior média) estão interferência da demanda dos estudos sobre outros aspectos de sua vida; aproveitamento das disciplinas ofertadas; pressão externa acerca da conclusão; aproveitamento das supervisões; apresentações orais; e a possibilidade de não atingir o desempenho esperado pela banca. Essas preocupações demonstradas pelos estudantes expõem que além sintomas de ansiedade poderem estar associados a causa delas, esses sintomas surgem também como consequência da busca pelo bom desempenho acadêmico. Quando não satisfatoriamente alcançado, o desempenho acadêmico surge, ainda, como principal causa para o desligamento/ evasão de estudantes de pós-graduação (CAMPOS et al, 2017).

Para Bartolini e Gerlo (2017) a evasão, ao citarem seus resultados com Doutorandos, teria outra configuração. Para as autoras, a evasão não pode ser tratada como episódio isolado e de única causa, ela seria progressiva e consequência de várias frustrações, levando o estudante a direcionar sua energia definitivamente a outros objetivos (BARTOLINI; GERLO, 2017). Essa explicação dada por eles pode ser interpretada e relacionada a outro dos fatores associados aos sintomas de ansiedade apresentados nesse estudo que seria a dificuldade de adaptação.

Juntamente ao desânimo e ao estresse, os problemas relacionados a adaptação poderiam levar mudança dos objetivos pelo estudante. O estudo de Faro (2013) sugere que aproximadamente um a cada três estudantes de pós-graduação apresenta queixa de falta de motivação, e mais da metade eles apresentam queixa de falta de tempo para os estudos, dizendo ter dificuldades para compatibilizar os estudos com a vida pessoal e familiar.

O presente estudo, quando analisados a luz de outros estudos indica que tanto os sintomas de ansiedade quanto os fatores associados a eles estão presentes no dia a dia dos

estudantes de pós-graduação. Sugerem ainda que o desenvolvimento dos sintomas acontece gradual e simultânea, não sendo possível a dissociação para avaliação ou tratamento deles.

6.5 Considerações finais

Os resultados apontam que apesar de terem vivenciado várias situações na graduação, aprendido e se adaptado com elas, isso não garante que estudantes da pós-graduação estejam “imunes” psiquicamente. Novos desafios da vida e da carreira universitárias se impõem, seja na cobrança de produção acadêmica, seja nas expectativas de crescimento na carreira.

A vulnerabilidade psíquica, por sua vez, pode se apresentar nos momentos que os estudantes de pós-graduação necessitam cumprir com altas demandas e geri-las em relação a vida pessoal e profissional. Não obstante é importante ressaltar que o estudante não deve ser limitado por seu ofício, mas ser entendido também de forma biopsicossocial.

Os resultados ainda indicam que dentre todos os sintomas e transtornos que poderiam ser apresentados pelos estudantes de pós-graduação, a ansiedade é aquele que mais apresenta maior frequência de queixa ou é constatado os sintomas pelos profissionais durante os atendimentos prestados na Universidade. Estes sintomas de ansiedade, porém não podem ou devem ser avaliados de forma isolada, visto que suas causas e consequências estariam associados a outros sintomas e queixas.

As queixas ou sintomas apresentados, apesar de apontarem uma vulnerabilidade do estudante de pós-graduação a ansiedade, deve entender que os fatores associados tais como problemas emocionais, problemas acadêmicos, dificuldade de adaptação, desânimo e estresse indicam não só uma possível comorbidade a queixa principal de ansiedade, como devem ser entendidos e associados como fatores que proporcionariam essa vulnerabilidade psíquica. O entendimento dos fatores associados e da queixa principal em uma relação multideterminada, permite oferecer o tratamento adequado à queixa apresentada por esse estudante proporcionando assim um melhor prognóstico.

Cabe esclarecer que o presente estudo tem limitações relativas ao quantitativo de prontuários analisados, visto que esses são preenchidos a partir dos atendimentos e não do paciente. Assim, não é possível informar se dentre os atendimentos existia sobreposição de sujeitos. Outra limitação considerável de se assinalar é que como coube a cada profissional a escuta e a classificação das queixas ouvidas pelos pacientes, algumas dessas queixas podem ter sido classificadas de outra forma, ou agrupadas em categorias maiores ou menores, algo que não é possível a verificação em virtude de a fonte de dados ser um banco de dados

consolidado e sigiloso.

Recomenda-se que pesquisas futuras possam, com mesmo intuito, mas com uma amostra maior, buscar identificar a predição dos fatores associados aos sintomas de ansiedade para uma compreensão mais completa acerca do adoecimento do estudante de pós-graduação.

Considera-se, porém, que o crescimento das Universidades e, de modo específico, dos programas de pós-graduação, pode ter propiciado um aumento do adoecimento estudantil, sobretudo oriundo da ausência de políticas focais de saúde mental e qualidade de vida direcionadas aos docentes e discentes. Deve-se destacar que algumas sugestões de ações aos gestores da Universidade podem ser adotadas com a finalidade da promoção de um ambiente mais saudável e para oferecer qualidade de vida aos estudantes:

- Considerar e oferecer auxílio à quem apresente adoecimento estudantil sempre considerando suas particularidades.
- Manter e ampliar o serviço de atendimento psicológico aos estudantes, mas sempre considerando as diferenças entre os estudantes de graduação e de pós-graduação em seu perfil e os fatores associados ao seu adoecimento.
- Manter e ampliar um estudo constante sobre o perfil dos estudantes de pós-graduação permitindo assim que seja proposto campanhas preventivas que sejam focais e efetivas.
- Visar sempre a saúde mental e qualidade de vida dos estudantes e diminuindo o impacto negativo que cursar uma pós-graduação pode causar.
- Promover a saúde na pós-graduação, entendendo-a como parte da formação do docente no ensino superior, e assim, agindo de forma preventiva ao adoecimento dessa classe.
- Discutir sobre esses aspectos junto aos coordenadores e professores da pós-graduação.
- Orientar os alunos sobre os serviços oferecidos pela Universidade logo no seu ingresso.

Desse modo, como uma visão que contemple todos os aspectos da vida do pós-graduando proporcionado pelos atendimentos psicológicos e os dados colhidos deles, considerando as limitações da Universidade, muito pode ser feito para promoção da saúde e para prevenção do adoecimento do estudante de pós-graduação.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARTOLINI, A. M.; GERLO, G.. Reflexiones sobre experiencias de abandono de escuela secundaria y doctorado en Argentina. Modos de cierre y condicionantes individuales e institucionales. **univ.humanist.**, Bogotá , n. 83, p. 85-108, Junho 2017 . Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-48072017000100085&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 out. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais**: Reuni 2008 – Relatório do Primeiro Ano. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2069-reuni-relatorio-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 27 Fev 2020.

CAMPOS, C. R. F. et al. Academic performance of students who underwent psychiatric treatment at the students' mental health service of a Brazilian university. **Sao Paulo Med. J.**, São Paulo , v. 135, n. 1, p. 23-28, Jan. 2017 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-31802017000100023&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 31 Out. 2020.

CONEP. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510/2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/2291758> Acesso em: 20 de fev. de 2020.

DANCEY, C. P., REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia** – 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FARO, André. Estresse e estressores na pós-graduação: estudo com mestrandos e doutorandos no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília**, v. 29, n. 1, p. 51-60, jan./mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722013000100007>. Acesso em: 25 fev. 2020.

FIELD, A. **Descobrendo a estatística usando SPSS** – 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GARCIA DA COSTA, E.; NEBEL, L. O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. **Polis**, Santiago , v. 17, n. 50, p. 207-227, agosto 2018 . Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-65682018000200207&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 30 out. 2020.

GEOCAPES. Sistema de informações georreferenciadas da Capes. Brasília, DF: Capes, 2019. Disponível em <<https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>>. Acesso em: 25 fev. de 2020.

MATTA, A. H. A.; CÂMARA, V. M. S.; BONADIMAN, H. L. **Análise do mal-estar do estudante universitário na perspectiva do perfil da clientela e das queixas acolhidas no atendimento psicológico de uma universidade federal**. Revista Humanidades e Inovação, v.6, n.8, p.48-58, 2019. Disponibilidade em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1249/979>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

PATRUS, R.; DANTAS, D. C.; SHIGAKI, H. B. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação stricto sensu: uma ameaça à solidariedade entre pares?. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro , v. 13, n. 1, p. 1-18, Mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512015000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 Ago. de 2020

POUPART, J. et Al. **A pesquisa qualitativa**. Enfoques epistemológicos e metodológicos / tradução de Ana Cristina Nasser – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. – (Coleção Sociologia)

PICARELLI, C.; HUBNER, C.; RODRIGUES, C. Prevenção de suicídio: modificando percepção e conhecimento de estudantes de medicina. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa , v. 21, n. 2, p. 446-455, ago. 2020. Disponível em:

<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862020000200019&lng=pt&nrm=iso>. acesso em: 02 nov. 2020.

SAMPAIO, Sônia Maria Rocha, org. **Observatório da vida estudantil**: primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, 273 p. ISBN 978-85-232-1211-7. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/n656x/pdf/sampaio-9788523212117.pdf>>.

UFVJM. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. **UFVJM em números**. 2019. Disponibilidade em: <http://www.ufvjm.edu.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=8152&Itemid=1031>.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo apontam que há dentre os discentes de pós-graduação a presença de uma vulnerabilidade psíquica, indicando não ser somente o processo adaptativo iniciais a causa das queixas e sintomas apresentados pelos estudantes, mas que os pós-graduandos são singulares e devem assim receber atenção da instituição, os diferenciando dos estudantes de graduação.

Cabe a Instituição entender que o discente universitário não pode e nem deve ser visto de forma única. Diferentes níveis acadêmicos exibem diferentes perfis de estudantes que por sua vez apresentam diferentes tipos de queixas, que levam a diferentes patologias.

Este entendimento por parte da Instituição poderia levá-la a criar campanhas de prevenção do adoecimento que sejam focais aos estudantes de pós-graduação e que por consequência sejam mais efetivas. Vale ressaltar que políticas de atenção à saúde que apresentem um foco definido tem como vantagem além do já citado, um custo menor em sua implantação.

Uma intervenção Institucional através da aplicação de uma política de atenção a saúde dos pós-graduandos contaria com como resultados secundários uma melhora para os professores, técnicos e para a própria Instituição, não somente aos discentes. Esse efeito se daria visto que as queixas apresentadas se relacionam a Instituição e seus profissionais, assim sendo, tratar o pós-graduando, é tratar a instituição.

8 CONCLUSÃO

Com base na análise feita dos 87 atendimentos prestados aos estudantes de pós-graduação dos Campi de Diamantina/MG e Teófilo Otoni/MG da UFVJM, no período de 2015 a 2018 foi possível identificar o perfil desses estudantes, as principais queixas apresentadas por eles durante os atendimentos e os fatores associados aos sintomas de ansiedade.

Em relação ao Perfil dos estudantes de pós-graduação atendidos, foram registrados nos quatro anos, 65 atendimentos para discentes de pós-graduação do sexo feminino (74,7%) e 22 para estudantes do sexo masculino (25,3%); quanto a faixa etária, dos declarantes da idade, é possível notar uma concentração maior nos atendimentos para aqueles da faixa etária de 22 a 29 anos (80,2%) do que aqueles que têm entre 30 e 39 anos (19,8%); em relação ao tipo de programa cursado por aqueles que procuram assistência psicológica, nota-se uma maior frequência de discentes do Mestrado, sendo 75 atendimentos (86,2%) destinados a eles, 10 atendimentos (11,5%) para discentes de Doutorado e 2 atendimentos (2,3%) para alunos de especialização; dos 87 atendimentos prestados aos discentes, somente 4 (5%) deles aconteceram por encaminhamento, havendo um predomínio na procura espontânea em 83 (95%) dos atendimentos; dos 87 atendimentos prestados, em 37 deles (42,5%) os discentes que foram atendidos pelo serviço de psicologia declararam que já tinham sido atendidos no serviço; dos discentes atendidos pelo serviço de psicologia durante o recorte de tempo, apenas 12 (13,7%) foram encaminhados após atendimento prestado por outros profissionais, sendo 7 deles (8,0%) encaminhados para atendimento psicológico, 3 (3,4%) para atendimento psiquiátrico e 2 (2,3%) encaminhados para atendimento psicológico e psiquiátrico.

Nos 87 atendimentos prestados aos estudantes de pós graduação houve 198 queixas, com uma média de 2,28 queixas por atendimento. Das queixas, destaca-se os sintomas de ansiedade com 18% do total de queixas, posteriormente os problemas acadêmicos com 17%, conflitos de relacionamento com 16%, desânimo com 13%, problemas emocionais com 12%.

Executado o Teste qui-quadrado de Pearson (X^2) os resultados apontaram que é muito pouco provável que a relação entre os sintomas de ansiedade e as seguintes variáveis seja uma mera casualidade, são elas: ano do atendimento [$X^2(3)=10,068$; $p=0,018$], dificuldades de adaptação [$X^2(1)=5,101$; $p=0,024$], desânimo [$X^2(1)=17,334$; $p=0,000$] e estresse [$X^2(1)=7,960$; $p=0,005$]. Feita a Regressão Logística Binária, verificado e considerando todos os valores de Razão de Chance dentro do intervalo de confiança, os resultados da Regressão Logística apontam que apesar de apontado mais uma vez os sintomas de ansiedade em

associação ao Desânimo [$p=0,001$] não foi possível determinar nenhuma das variáveis como preditora de sintomas de ansiedade.

Considera-se, porém, que o crescimento das Universidades e, de modo específico, dos programas de pós-graduação, pode ter propiciado um aumento do adoecimento estudantil, sobretudo oriundo da ausência de políticas focais de saúde mental e qualidade de vida direcionadas aos docentes e discentes da pós-graduação. Assim, ainda que este assunto seja abordado aqui e em outras pesquisas, existem muitas lacunas a serem preenchidas e muitos estudos ainda a serem feitos. Um estudo com uma amostra mais ampla, que contemple mais de uma instituição poderia proporcionar resultados mais consistentes sobre o adoecimento e sua predição, assim como estudos qualitativos permitiriam uma compreensão da subjetividade desses discentes, o que acaba sendo relevado por pesquisas de caráter quantitativo. Assim, para um melhor entendimento dos estudantes suas particularidades, adoecimento e qualidade de vida é preciso compreender ainda como se dá a relação desses discentes com o seu orientador, com a instituição, e através deles entender como lidam com as pressões por produtividade e qualidade, exercidas pelos órgãos gestores da pós-graduação no Brasil. Esse entendimento, associado a compreensão da cultura acadêmica, quantitativa e qualitativamente, se configuram como uma forma possível de minimizar o sofrimento psíquico na pós-graduação.

Desse modo, através uma visão que contemple todos os aspectos da vida do pós-graduando proporcionado pelos atendimentos psicológicos e os dados colhidos deles, considerando as limitações da pesquisa, foi possível sugerir ações que visem a manutenção e ampliação dos cuidados para com os pós-graduandos na prevenção e promoção de saúde mental.

REFERÊNCIAS

ARINÕ, D. O.; BARDAGI, M. P. **Relação entre fatores acadêmicos e saúde mental de estudantes universitários**. Psicologia em Pesquisa, v.12, n.3, p.44-52, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23791>

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: Reuni 2008 – Relatório do Primeiro Ano. 2009.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2069-reuni-relatorio-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 27 Fev 2020.

CONEP. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510/2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/2291758> Acesso em: 20 de fev. de 2020.

COULON, A. **O ofício de estudante: a entrada na vida universitária**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, out./dez., 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v43n4/1517-9702-ep-43-4_1239.pdf>.

FARO, A. Estresse e estressores na pós-graduação: estudo com mestrandos e doutorandos no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília**, v. 29, n. 1, p. 51-60, jan./mar. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722013000100007>. Acesso em: 25 fev. 2020.

GEOCAPES. Sistema de informações georreferenciadas da Capes. Brasília, DF: Capes, 2019. Disponível em <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>>. Acesso em: 25 fev. de 2020

IBM Corp. Released 2013. **IBM SPSS Statistics for Windows, Version 22.0**. Armonk, NY: IBM Corp.

MATTA, A. H. A.; CÂMARA, V. M. S.; BONADIMAN, H. L. **Análise do mal-estar do estudante universitário na perspectiva do perfil da clientela e das queixas acolhidas no atendimento psicológico de uma universidade federal.** Revista Humanidades e Inovação, v.6, n.8, p.48-58, 2019. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1249/979>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

PICARELLI, C.; HUBNER, C.; RODRIGUES, C. Prevenção de suicídio: modificando percepção e conhecimento de estudantes de medicina. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 21, n. 2, p. 446-455, ago. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862020000200019&lng=pt&nrm=iso>. acesso em: 02 nov. 2020.

SAMPAIO, S. M. R., org. **Observatório da vida estudantil:** primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, 273 p. ISBN 978-85-232-1211-7. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/n656x/pdf/sampaio-9788523212117.pdf>>.

UFVJM. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. **A universidade - História.** 2020. Disponibilidade em: <<http://portal.ufvjm.edu.br/a-universidade>>. Acesso em: 25 Fev 2020

UFVJM. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Sistema de Bibliotecas. **Manual de normalização: monografias, dissertações e teses** / Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Sistema de Bibliotecas ; Ieda Maria Silva, Rodrigo Martins Cruz, Luciana Angélica da Silva Leal, organizadores. – 3. ed. – Diamantina: UFMG, 2019.

UFVJM. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. **UFVJM em números.** 2019. Disponibilidade em: <http://www.ufvjm.edu.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=8152&Itemid=1031>.

The WHOQOL Group. **The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL):** position paper from the World Health Organization. Soc Sci Med 1995; 41:1403-10.

WHO (World Health Organization) 1946. **Constitution of the World Health Organization.**
Basic Documents. WHO. Geneva

ANEXO – PRONTUÁRIO PSICOLÓGICO ELETRÔNICO

05/05/2020

PRONTUÁRIO PSICOLÓGICO ELETRÔNICO

PRONTUÁRIO PSICOLÓGICO ELETRÔNICO

*Obrigatório

NOME *

Sua resposta

IDADE *

Sua resposta

FAIXA ETÁRIA *

Escolher



05/05/2020

PRONTUÁRIO PSICOLÓGICO ELETRÔNICO

GÊNERO *

- ☐ FEMININO
- ☐ MASCULINO
- ☐ Outro:

CIDADE *

Sua resposta

UF *

Escolher ▼

TELEFONE DE CONTATO *

Sua resposta

E-MAIL *

Sua resposta



05/05/2020

PRONTUÁRIO PSICOLÓGICO ELETRÔNICO

USUÁRIO *

- ☐ DISCENTE DE GRADUAÇÃO
- ☐ DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO
- ☐ DOCENTE
- ☐ TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
- ☐ TERCEIRIZADO
- ☐ NÃO INFORMADO



05/05/2020

PRONTUÁRIO PSICOLÓGICO ELETRÔNICO

CURSO *

- ☐ NÃO SE APLICA
- ☐ NÃO INFORMADO
- ☐ AGRONOMIA
- ☐ CIÊNCIA E TECNOLOGIA
- ☐ CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- ☐ DOUTORADO
- ☐ EDUCAÇÃO FÍSICA
- ☐ ENFERMAGEM
- ☐ ENGENHARIA DE ALIMENTOS
- ☐ ENGENHARIA FLORESTAL
- ☐ ENGENHARIA GEOLÓGICA
- ☐ ENGENHARIA MECÂNICA
- ☐ ENGENHARIA QUÍMICA
- ☐ ESPECIALIZAÇÃO
- ☐ FARMÁCIA
- ☐ FISIOTERAPIA
- ☐ GEOGRAFIA
- ☐ HISTÓRIA
- ☐ HUMANIDADES
- ☐ LETRAS
- ☐ MEDICINA
- ☐ MESTRADO
- ☐ NUTRIÇÃO
- ☐ ODONTOLOGIA
- ☐ PEDAGOGIA
- ☐ PROCAMPO
- ☐ QUÍMICA

05/05/2020

PRONTUÁRIO PSICOLÓGICO ELETRÔNICO

☐ SISTEMAS DE INFORMAÇÃO☐ TURISMO☐ ZOOTECNIA☐ Outro:

05/05/2020

PRONTUÁRIO PSICOLÓGICO ELETRÔNICO

LOCAL DE LOTAÇÃO *

- ☐ NÃO SE APLICA
- ☐ NÃO INFORMADO
- ☐ ASSESSORIA DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS E INSTITUCIONAIS
- ☐ ASSESSORIA DE MEIO AMBIENTE
- ☐ AUDITORIA INTERNA
- ☐ BIBLIOTECA
- ☐ COMISSÃO PERMANENTE DE PROCESSOS SELETIVOS - COPESE
- ☐ COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP
- ☐ DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - DICOM
- ☐ DIRETORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - DRI
- ☐ DIRETORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - DTI
- ☐ EMPRESA TERCEIRIZADA - ADCOM
- ☐ EMPRESA TERCEIRIZADA - SEGURANÇA
- ☐ EMPRESA TERCEIRIZADA - SERTA
- ☐ FACET - FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS
- ☐ FAMED - FACULDADE DE MEDICINA DE DIAMANTINA
- ☐ FCA - FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
- ☐ FCBS - FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
- ☐ FIH - FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
- ☐ FAZENDA
- ☐ ICT - INSTITUTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
- ☐ OUVIDORIA
- ☐ PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO - PROAD
- ☐ PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS - PROACE
- ☐ PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PROEXC
- ☐ PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS - PROGEP
- ☐ PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

05/05/2020

PRONTUÁRIO PSICOLÓGICO ELETRÔNICO

- ☐ PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG
- ☐ PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO – PROPLAN
- ☐ REITORIA
- ☐ VICE-REITORIA
- ☐ Outro:

PERÍODO QUE ESTÁ CURSANDO *

Escolher



BOLISTA DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL *

- ☐ SIM
- ☐ NÃO
- ☐ NÃO INFORMADO
- ☐ NÃO SE APLICA

FOI ATENDIDO ANTERIORMENTE? *

- ☐ SIM
- ☐ NÃO
- ☐ NÃO INFORMADO



05/05/2020

PRONTUÁRIO PSICOLÓGICO ELETRÔNICO

TIPO DE PROCURA: *

- ☐ ESPONTÂNEA
- ☐ POR ENCAMINHAMENTO
- ☐ NÃO INFORMADO

ENCAMINHAMENTO DE: *

- ☐ NÃO INFORMADO
- ☐ NÃO SE APLICA
- ☐ MÉDICO
- ☐ PSICÓLOGO
- ☐ ASSISTENTE SOCIAL
- ☐ PEDAGOGO
- ☐ PROFESSOR
- ☐ PSIQUIATRA
- ☐ OUTRO PROFISSIONAL DA SAÚDE
- ☐ Outro:

DATA DO ATENDIMENTO *

Data

dd/mm/aaaa



05/05/2020

PRONTUÁRIO PSICOLÓGICO ELETRÔNICO

TURNO DO ATENDIMENTO *

- ☐ MANHÃ
- ☐ TARDE
- ☐ NOITE

CAMPUS EM QUE O ATENDIMENTO FOI REALIZADO *

- ☐ DIAMANTINA
- ☐ TEÓFILO OTONI
- ☐ JANAÚBA
- ☐ UNAÍ

REGISTRO DO ATENDIMENTO *

Sua resposta



05/05/2020

PRONTUÁRIO PSICOLÓGICO ELETRÔNICO

QUEIXAS PRINCIPAIS *

- ☐ ABUSO SEXUAL
- ☐ ACIDENTES
- ☐ ALCOOLISMO
- ☐ SINTOMAS DE ANSIEDADE
- ☐ DEPENDÊNCIA QUÍMICA
- ☐ CONFLITOS ACADÊMICOS
- ☐ CONFLITOS CONJUGAIS
- ☐ CONFLITOS EMOCIONAIS
- ☐ CONFLITOS FAMILIARES
- ☐ CONFLITOS RELACIONAIS
- ☐ CONFLITOS DE SEXUALIDADE
- ☐ CONFLITOS NO TRABALHO
- ☐ DÉFICIT DE ATENÇÃO
- ☐ SINTOMAS DE DEPRESSÃO
- ☐ DESÂNIMO
- ☐ DESEMPENHO ACADÊMICO
- ☐ DIFICULDADE DE ADAPTAÇÃO
- ☐ DIFICULDADES SOCIOECONÔMICAS
- ☐ ENFERMIDADES
- ☐ ESCOLHA PROFISSIONAL
- ☐ ESTRESSE
- ☐ HIV/AIDS
- ☐ LUTO
- ☐ SEPARAÇÃO CONJUGAL
- ☐ SINTOMAS NEUROLÓGICOS
- ☐ SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS
- ☐ TRANSTORNOS ALIMENTARES

05/05/2020

PRONTUÁRIO PSICOLÓGICO ELETRÔNICO

☐ Outro:

ENCAMINHAMENTO PARA *

☐ NÃO HOUVE ENCAMINHAMENTO☐ PSICÓLOGO☐ PSQUIATRA☐ PEDAGOGO☐ ASSISTENTE SOCIAL☐ NACI☐ Outro:

Enviar

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários



